

UNIVERSIDADE DE LISBOA



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

A SOCIEDADE ROMANA AOS OLHOS DE MARCIAL

Uma proposta didáctica de língua e cultura

Joana Margarida Tinoco da Silva

Mestrado em Ensino de Português e Línguas Clássicas

2011

UNIVERSIDADE DE LISBOA



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

A SOCIEDADE ROMANA AOS OLHOS DE MARCIAL

Uma proposta didáctica de língua e cultura

Joana Margarida Tinoco da Silva

Mestrado em Ensino de Português e Línguas Clássicas

Dissertação Orientada pela Prof.^a Doutora Cristina Abranches Guerreiro

2011

'Quinque satis fuerant: nam sex septemue libelli
est nimium: quid adhuc ludere, Musa, iuuat?
Sit pudor et finis: iam plus nihil addere nobis
fama potest: teritur noster ubique liber;
et cum rupta situ Messalae saxa iacebunt
altaque cum Licini marmora puluis erunt,
me tamen ora legent et secum plurimus hospes
ad patrias sedes carmina nostra feret.'
Finieram, cum sic respondit nona sororum,
cui coma et unguento sordida uestis erat:
'Tunc potes dulcis, ingrata, relinquere nugas?
Dic mihi, quid melius desidiosus ages?
An iuuat ad tragicos soccum transferre coturnos,
aspera uel paribus bella tonare modis,
praelegat ut tumidus rauca te uoce magister
oderit et grandis uirgo bonusque puer?
Scribant ista graues nimium nimiumque seueri,
quos media miseros nocte lucerna uidet.
At tu Romano lepidos sale tinge libellos:
agnoscat mores uita legatque suos.
Angusta cantare licet uidearis auena,
dum tua multorum uincat auena tubas.'

Marcial

Epigrammata, VIII.3

ÍNDICE

Resumo	6
Introdução	9
1. Enquadramento da unidade didáctica leccionada	
1.1. Enquadramento no currículo escolar	10
1.2. Enquadramento no contexto geral da cultura e da sociedade actual	
1.2.1. Os <i>Epigramas</i> de Marcial	12
1.2.2. Influências do género: o epigrama e a sátira social na cultura e na sociedade portuguesa	16
2. Métodos de ensino	19
3. Estratégias de ensino	
3.1. A escolha dos textos	26
3.2. Estratégias de leitura	27
3.3. Estratégias de análise de texto	27
3.4. Estratégias de tradução	28
3.5. Estratégias de aquisição linguística	28
3.6. Balanço geral das estratégias utilizadas	29
4. Apresentação das situações, tarefas e materiais de ensino utilizados	
4.1. Situações de ensino	30
4.2. Tarefas para ensino	30
4.3. Materiais para ensino	31
5. Resumo das aulas leccionadas	
5.1. 1.ª Aula	34
5.2. 2.ª Aula	35
5.3. 3.ª Aula	35
5.4. 4.ª Aula	36
5.5. 5.ª Aula	37
5.6. 6.ª Aula	37
6. Técnicas de avaliação	38
7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação	
7.1. Exercício de avaliação – Escola Secundária de Camões	40
7.2. Exercício de avaliação – Escola Secundária de Sacavém	40
7.2.1. Resultados da questão 1	41
7.2.2. Resultados da questão 2	43
7.2.3. Resultados da questão 3	45
7.2.4. Resultados da questão 4	47
7.2.5. Resultados da questão 5	48
7.2.6. Resultados da questão 6	49
7.2.7. Resultados totais do exercício	50
Conclusão	55
Bibliografia	58

Anexos

Anexo 1 - Planificação da unidade didáctica	67
Anexo 2 - Epigramas de Marcial: <i>corpus</i> proposto para análise	70
Anexo 3 - Plano da 1. ^a Aula	72
Anexo 4 - Marcial, I.23	74
Anexo 5 - Ficha informativa: sinopse do infinitivo	75
Anexo 6 - Ficha informativa: sintaxe da oração subordinada completiva infinitiva	77
Anexo 7 - Trabalho de casa	78
Anexo 8 - Plano da 2. ^a Aula	81
Anexo 9 - Ficha de trabalho: exercícios de retroversão	82
Anexo 10 - Ficha de trabalho: Marcial, II.87	83
Anexo 11 - Ficha de trabalho: Marcial, I.110	84
Anexo 12 - Trabalho de casa: exercício de avaliação	85
Anexo 13 - Exercício de avaliação: cotações	87
Anexo 14 - Exercício de avaliação: critérios de classificação	88
Anexo 15 - Exercício de avaliação: resolução	89
Anexo 16 - Plano da 3. ^a Aula	91
Anexo 17 - Marcial, X.62	93
Anexo 18 - O conjuntivo: diapositivos	94
Anexo 19 - Ficha informativa: sinopse do presente e pretérito imperfeito do conjuntivo na voz activa	100
Anexo 20 - Ficha informativa: sinopse do presente e pretérito imperfeito do conjuntivo na voz passiva	102
Anexo 21 - Ficha informativa: sinopse do presente e pretérito imperfeito do conjuntivo do verbo <i>sum, es, esse, fui</i>	104
Anexo 22 - Ficha informativa: expressividade do modo conjuntivo	105
Anexo 23 - Plano da 4. ^a Aula	106
Anexo 24 - Ficha de trabalho: crucigrama	107
Anexo 25 - Trabalho de casa	109
Anexo 26 - Plano da 5. ^a Aula	111
Anexo 27 - Trabalho de casa: exercício de avaliação	112
Anexo 28 - Exercício de avaliação: cotações	117
Anexo 29 - Exercício de avaliação: critérios de classificação	118
Anexo 30 - Exercício de avaliação: resolução	121
Anexo 31 - Plano da 6. ^a Aula	123
Anexo 32 - Diapositivos	124
Anexo 33 - Trabalho de grupo elaborado pelos alunos	129

Resumo

O objectivo deste relatório é a apresentação da unidade didáctica de Latim A – 11.º, leccionada nas Escolas Secundárias de Camões e de Sacavém ao 11.º J e LH, no ano lectivo de 2009/2010. Partindo de epigramas de Marcial, que se inserem no grande tema programático de 11.º ano - “Roma e os Romanos – vida e sociedade”, abordou-se algumas das principais estruturas da língua latina. Levando os alunos a reflectir sobre o funcionamento da língua e a sua relação com o português, introduziu-se o infinitivo, a oração subordinada completiva infinitiva, o presente e pretérito imperfeito do conjuntivo e os seus valores expressivos.

As estratégias de ensino envolveram a exposição de novos conteúdos sobre aspectos da língua latina, os quais partiram sempre da leitura de textos de Marcial, pois são testemunhos apelativos e lúdicos de uma época. Embora a leitura, análise e tradução de textos tenham sido as actividades mais valorizadas, foram propostos exercícios diversificados no intuito de motivar os alunos e promover a reflexão e análise, a sistematização de conhecimentos, a orientação de processos para a efectiva realização das tarefas, para fomentar uma maior autonomia do aluno no estudo da língua.

No final do relatório analisou-se e interpretou-se os resultados obtidos nas actividades realizadas. Tal conduziu a uma ponderação sobre a necessidade de adopção de diferentes metodologias e do recurso a distintos processos de remediação.

Palavras-chave: Marcial; epigramas; oração infinitiva; conjuntivo; língua latina; didáctica.

Résumé

L’objectif de ce travail est la réflexion sur la séquence didactique de Latin A (11.^{ème} année de l’enseignement portugais), présentée dans les Écoles Secondaires de Camões et Sacavém aux 11.^{ème} J et LH, dans l’année scolaire 2009/2010. En partant de quelques épigrammes de Martial qui s’insèrent dans un grand thème programatique de la 11.^{ème} année – “Rome et les Romains – vie et société”, on a abordé quelques-unes des principales structures de la langue latine. En amenant les élèves à réfléchir sur le fonctionnement de la langue latine et de son rapport avec le portugais, on a introduit

l'infinifif, la proposition subordonnée complétive infinitive, le subjonctif (présent et imparfait) et leurs valeurs expressives.

Les stratégies d'enseignement ont engagé l'exposition de nouveaux sujets sur quelques aspects de la langue latine, lesquels sont toujours partis de la lecture de textes de Martial, en tant que témoins appélatifs et ludiques d'une époque. Bien que la lecture, l'analyse et la traduction de textes aient été les activités les plus valorisées, on a diversifié les exercices présentés pour éveiller la motivation chez les élèves ayant l'intention de promouvoir la réflexion et l'analyse, la systématisation de connaissances, l'orientation de procédés pour l'effective réalisation des tâches, afin de fomenter une plus grande autonomie de l'apprenant dans l'étude de la langue.

À la fin de ce rapport on a analysé et interprété les résultats obtenus dans les activités réalisées, ce qui a conduit à une pondération sur le besoin d'adopter des différentes méthodologies et de recourir à des procédés de rémédiation distinctifs.

Mots-clé: Martial; épigrammes; proposition infinitive; subjonctif; langue latine; didactique.

Introdução

Este relatório pretende apresentar algumas propostas para o ensino do Latim, tentando recriar a unidade didáctica leccionada entre Janeiro e Março de 2010. Inserido no âmbito da disciplina de Iniciação à Prática Profissional III, o trabalho em que se baseia este relatório foi desenvolvido em duas escolas, em duas turmas da disciplina de Latim A de 11.º ano do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades.

Tendo ambas as professoras cooperantes demonstrado preocupação quanto ao tempo de que dispunham para leccionar toda a matéria do Programa de 11.º ano de Latim A e, assim, preparar devidamente os alunos para os Exames Nacionais, em nenhuma das turmas foi possível dispor das cinco aulas de base que a consecução da Unidade Didáctica pressupõe. Deste modo, fui forçada pelas circunstâncias a repartir as lições por duas escolas diferentes. Se à partida esta divisão poderia causar apreensão, na verdade, revelou-se bastante produtiva, uma vez que alargou a minha experiência, possibilitando o contacto com alunos distintos e realidades diversas.

As primeiras aulas foram leccionadas ao 11.º J da Escola Secundária de Camões, turma atribuída à Doutora Luciana Graça; a segunda parte da prática de ensino supervisionada decorreu na Escola Secundária de Sacavém e dirigiu-se à turma de Latim de 11.º (LH) da professora cooperante Helena Pereira.

A Escola Secundária de Camões localiza-se no centro da cidade de Lisboa. A maioria da população discente é essencialmente de nacionalidade portuguesa, oriunda de famílias da classe média/média alta, ou residentes nesta zona ou que trabalham na periferia da escola. A turma de Latim era constituída por cinco alunos, que representavam o microclima vivido no geral da escola. A média de final de ano destes cinco alunos foi de 15,6 valores, o que denota o seu empenho na disciplina de Latim.

A Escola Secundária de Sacavém está localizada no limite da zona oriental do concelho de Loures, área periférica da cidade de Lisboa. Inserida num meio com uma diversidade de problemas sociais, económicos e culturais, a maioria da população desta Escola é constituída por alunos provenientes de países africanos de língua oficial portuguesa, espelhando a turma do 11.º LH essa diversidade cultural existente quer na comunidade local, quer na cidade de Sacavém. Assim, a maior parte dos alunos desta turma era proveniente de famílias de nível socioeconómico baixo, oriundas dos diversos

países africanos de língua oficial portuguesa, salientando-se o facto de, na generalidade, os encarregados de educação não possuírem mais do que o 3.º Ciclo do Ensino Básico.

A média de final de ano destes dez alunos foi de 12,5 valores, o que não denota falta de empenho na disciplina, mas antes uma realidade social complexa que acaba por afectar o rendimento escolar. De notar que no 2.º Período, altura em que decorreu a unidade didáctica leccionada, só dois dos dez alunos haviam adquirido o dicionário de Latim - Português, por contraste com os cinco alunos da Escola Secundária de Camões que possuíam, na maioria dos casos, mais do que um dicionário de Latim - Português. Estas diferenças contrastantes entre as duas turmas não são exclusivas. Em inquéritos realizados nesse ano lectivo, todos os alunos da Escola Secundária de Camões revelaram pretender prosseguir os estudos, ao passo que metade dos alunos da Escola Secundária de Sacavém respondeu que pretende ingressar no mercado de trabalho após a conclusão do Secundário.

Por outro lado, deve-se ter em conta o clima e a história das escolas. No ano lectivo de 2010/2011, enquanto a Direcção da Escola Secundária de Sacavém não incentivou a abertura de uma turma de 10.º ano de Latim A, a Escola Secundária de Camões não só não defraudou as expectativas dos quatro alunos que escolheram Latim A como opção no 10.º ano, como também abriu uma turma de Latim B a pedido de três alunos que pretendiam prosseguir o estudo desta disciplina.

Tendo como ponto de partida para a elaboração da unidade didáctica alguns poemas de Marcial, procurou-se levar os alunos a reflectir sobre algumas estruturas da língua latina e aspectos culturais da vida dos Romanos, dois dos principais objectivos da disciplina de Latim A.

A escolha dos *Epigrammata* como objecto de estudo para alunos do 11.º ano deveu-se à intenção de procurar textos que pudessem ser interessantes para os alunos, que motivassem o estudo da língua e a curiosidade natural dos discentes, e que reflectissem alguns dos conteúdos linguísticos a leccionar.

1. Enquadramento da unidade didáctica leccionada

1.1. Enquadramento no currículo escolar

A unidade didáctica foi leccionada no 2.º Período e abrange seis aulas de 90 minutos que se desenvolveram nos dias 22 e 28 de Janeiro¹, na Escola Secundária de Camões, e a 2, 4 e 6 de Fevereiro, na Escola Secundária de Sacavém, tendo ocorrido uma aula posterior, para correcção do exercício de avaliação, a 5 de Março.

É difícil explicitar em que unidade temática do Programa de 11.º ano de Latim A se encontravam os alunos da Escola Secundária de Camões, dado que a docente teve de enfrentar a difícil tarefa de leccionar parte do Programa de 10.º ano, assim como todo o Programa de 11.º ano², tendo, por este motivo, optado por programar as aulas a partir dos conteúdos de funcionamento da língua ao invés de seguir a proposta de gestão curricular sugerida pelo Programa de Latim A e concretizada nos dois manuais escolares de Latim em vigor³. Na realidade, uma vez que a carga de conteúdos era superior ao que seria de esperar no início do segundo ano de Latim A, a professora decidiu não adoptar nenhum manual, facultando aos alunos o material que considerava necessário e mais apropriado às matérias que iam sendo leccionadas.

Na Escola Secundária de Sacavém, os alunos encontravam-se a concluir a primeira unidade temática do Programa – “A Educação e o Ensino”.

A selecção de epigramas de Marcial, autor previamente escolhido para abordar nesta unidade didáctica conducente ao relatório, foi condicionada pela necessidade de respeitar a programação das professoras titulares. Estando as duas turmas a trabalhar pontos diferentes do Programa, as matérias abordadas nas duas escolas foram distintas, de modo a que as aulas se enquadrassem na organização curricular das docentes cooperantes. Por conseguinte, enquanto na Secundária de Camões se abordou a oração subordinada completiva infinitiva, na Escola Secundária de Sacavém tratou-se o modo

¹ As aulas tinham sido agendadas, inicialmente, para os dias 22 e 26 de Janeiro, ou seja, em aulas consecutivas, mas, dado que a Escola Secundária de Camões iniciou em 2010 a comemoração do seu 100.º aniversário e tendo havido no dia 26 uma conferência do interesse da maioria dos alunos, resolveu-se adiar a segunda aula para dia 28.

² Devido a problemas de saúde do professor que leccionara a disciplina no ano lectivo anterior, os alunos ficaram no final da unidade temática 3 (“Da Roma do Palatino ao domínio de Itália”) do Programa de Latim A de 10.º ano. Parte da unidade temática 4 foi por mim leccionada no âmbito da disciplina de Iniciação à Prática Profissional II.

³ BORREGANA, A. – BORREGANA, R.. *Novo Método de Latim - 11.º*. Lisboa: Lisboa Editora. 2005.
MARTINS, I. – FREIRE, M.ª T.. *Nova itinera - 11.º*. Porto: Edições ASA. 2005.

1. Enquadramento da unidade didáctica leccionada

conjuntivo (presente e pretérito imperfeito na voz activa e na voz passiva) e a sua expressividade.

Os textos de Marcial foram escolhidos com base nas estruturas da língua latina visadas e com a preocupação de reflectirem algumas das matérias culturais presentes no programa de Latim. Assim, foi seleccionado, como matéria globalizante de toda a unidade didáctica, o grande tema programático de 11.º- “Roma e os Romanos: vida e sociedade”, em que se enquadram as reflexões de Marcial sobre a sociedade romana.

Figurando entre os autores propostos no Programa de 2.º ano de Latim A, Marcial é, porém, um dos menos estudados no Ensino Secundário. Mas julgo ser um autor que possibilita não só o estudo de praticamente todas as estruturas da língua latina, se não mesmo todas, como também permite a introdução/explicação dos mais variados temas da vida em sociedade do homem romano, conteúdo central a desenvolver no 11.º ano da disciplina.

Deve-se salientar também que os epigramas de Marcial são, na sua maioria, de reduzida extensão, entre 2 e 10 versos, o que possibilita o estudo de um texto completo numa só aula, entusiasmando os alunos para a tradução, dado que o tamanho lhes permite conhecer o princípio e o fim do argumento rapidamente. Por outro lado, existem poemas com distintos graus de dificuldade, que se adequam à exploração de uma determinada matéria, como atesta o *corpus* seleccionado para estudar a oração subordinada completiva infinitiva (I.23, I.110, II.87, IV.20 e V.47) ou os poemas escolhidos para estudar o modo conjuntivo e os seus valores expressivos (X.62 e *Liber de spectaculis*, 1).

Outra vantagem na escolha de Marcial como autor a estudar é o sentido de humor que podemos encontrar na maioria dos seus textos, motivo que certamente entusiasmará os discentes, conduzindo-os a apreciar não só a tradução do texto latino, como também a própria língua em que o texto está escrito, com uma tirada espirituosa, subtil, por vezes acutilante, geralmente por meio de jogos de palavras, como no caso do epigrama sobre um médico que passou a ser cangalheiro (I.30), no qual a ironia se baseia na ambiguidade que a palavra *clinicus* estabelece: tanto pode significar médico, como cangalheiro.

Embora a vertente cultural não fosse um dos objectivos principais a ser explorado nas aulas ao longo desta unidade didáctica, devido ao tempo escasso de que dispunha para a aplicação da mesma e aos conteúdos gramaticais que fui convidada a leccionar, na escolha dos epigramas tive em conta as temáticas tratadas neste nível de

1. Enquadramento da unidade didáctica leccionada

estudos, pelo que a aplicação da unidade, num período de tempo mais alargado, possibilita a exploração de questões culturais como os banhos públicos, a educação/ensino, o Anfiteatro.

1.2. Enquadramento no contexto geral da cultura e da sociedade actual

1.2.1. Os epigramas de Marcial

O epigrama remonta, muito provavelmente, ao século VII a.C. Do termo grego *ἐπίγραμμα*, primeiramente significava “inscrição”, referindo-se a frases grafadas sobre objectos ou monumentos. No entanto, desde logo se começou a cultivar este tipo de texto breve como forma literária. E depressa o epigrama se expande de simples inscrição para um tipo de epitáfio poético ou poema inscrito.

O desenvolvimento do género será gradual e, a pouco e pouco, vários são os temas que são integrados neste tipo de poesia: descrição e enaltecimento de acontecimentos reais ou ficcionais; circunstâncias mundanas e de ocasião; poemas sentimentais e, até mesmo, eróticos; crítica política e social, mensagens de escárnio e de maledicência.

Dos autores que cultivaram o género antes de Marcial, três se destacam: Calímaco, Catulo e Lucílio. Os dois últimos foram fonte de inspiração para Marcial. O primeiro, enquanto modelo a seguir, já que elevou o epigrama ao mais alto nível; o segundo, pela temática cómico-satírica, até então pouco explorada.

Marcial será o poeta que reúne todo o manancial de temas até então tratado.

Nascido cerca do ano 40 d.C., em BÍlbilis, na Hispânia Tarraconense, por volta do ano 64, Marco Valério Marcial rumou em direcção a Roma, tal como fazia a maioria dos jovens, para prosseguir os estudos, procurar alargar horizontes e tentar estabelecer-se na grande cidade. Aí, não só encontrou acolhimento junto de figuras proeminentes e de prestígio, como a família do seu compatriota Séneca, mas também no círculo de protegidos de Calpúrnio Pisão. Os inícios da sua experiência em Roma foram auspiciosos e, provavelmente, esta terá sido a única época em que beneficiou de generoso mecenato, a julgar pelas suas próprias evocações e queixas.

1. Enquadramento da unidade didáctica leccionada

No entanto, logo em 65, com a descoberta da conjura de Pisão, desaparecem vários dos seus amigos e protectores e a “boa sorte” de Marcial termina.

Durante os anos seguintes, pouco se sabe do poeta. Terá, muito certamente, aprendido a sobreviver com as regras que estabeleciam as relações entre *patroni* e *clientes*, única forma de um artista, cidadão livre, mas empobrecido, se manter e garantir a subsistência diária. Graças à sua arte, é provável que tenha conseguido, desde logo, estabelecer-se como compositor de versos para festas e outras ocasiões de entretenimento, ou em homenagem a pessoas ilustres. Todavia, Roma teve de esperar quinze anos para ver surgir a primeira obra deste artista.

No ano de 80, pouco depois da inauguração do Anfiteatro Flávio, Marcial publicava o *Liber de spectaculis*, que celebra os 100 dias de festejos pela inauguração do colossal edifício. Esta obra granjeou-lhe o reconhecimento público, até do próprio *princeps*, que lhe conferiu o benefício do *ius trium liberorum*⁴, apesar de o poeta não ter filhos. Embora tal título não lhe conferisse grandes privilégios, que lhe permitissem, nomeadamente, levar uma vida mais desafogada, trouxe-lhe algum reconhecimento social e permitiu-lhe ascender à *ordo equester*, a segunda na hierarquia social.

O auge do escritor deu-se durante o principado de Domiciano (de 81 a 96), altura em que publicou as colectâneas *Xenia* e *Apophoreta* e dez livros de epigramas. Durante este período, Marcial tenta obter o favor do *princeps* e dos poderosos, por meio da adulação, para tentar viver melhor (porque os poetas raras vezes podem viver do seu talento). Acaba por fazer amigos bem colocados na esfera político-social, como é o caso de Arrúncio Estela, rico e protector de artistas como Marcial. Ainda durante este período, conhece e convive com pessoas da esfera literária, como Sílico Itálico, Juvenal, Quintiliano, Frontino e Plínio (o Jovem), que acabaria por desempenhar um papel importante na sua vida.

Com o assassinio de Domiciano, em 96, e votada a *damnatio memoriae*, Marcial vê-se arrastado para o declínio social, para a margem da sociedade, deixando, assim, de ter lugar em Roma. Ainda tenta o louvor a Nerva (no Livro XI), em seguida, a Trajano (no Livro X⁵), mas não é ouvido.

Envelhecido e desiludido, sem nada possuir de seu, cansado pela submissão a uma vida de *cliens* (durante 34 anos), sem reconhecimento social que lhe permitisse

⁴ Tal como o próprio poeta indica nos epigramas, II.91 e II.92.

⁵ O Livro X foi pela primeira vez publicado, pouco antes da morte de Domiciano, ainda cheio de bajulações ao *princeps*. Marcial opta por rever os textos, sendo reeditados em 98, depois do Livro XI, publicado em 97. Do Livro X só se conhece a edição posterior.

1. Enquadramento da unidade didáctica leccionada

“angariar o pão-nosso de cada dia”, não desejando incluir-se na lista de parasitas, que tantas vezes caricaturou ao longo da sua obra, nem na dos miseráveis que mendigavam desesperadamente a *cena* pelas ruas e praças da *urbs*, o poeta decide regressar, em 98, à sua amada BÍlbilis. Contudo, nem para isso tem possibilidades: é pobre e nem todo o reconhecimento que algum dia granjeou o fizera sair dessa pobreza; sempre levou uma vida no limiar da decência, mas não tem meios para poder partir. Foi Plínio quem lhe ofereceu a quantia necessária para poder regressar e uma nobre conterrânea quem lhe deu o suficiente para se instalar com um mínimo de dignidade, ao doar-lhe uma casa e uma herdade, realizando, deste modo, o sonho de uma vida de independência e liberdade.

Em BÍlbilis, ainda publica o livro XII dos *Epigrammata*, o último. Depois entrega-se à desilusão e tristeza, sem se saber ao certo quando morreu. Talvez tenha falecido por volta do ano 103 ou 104.

Felizmente a obra não teve o mesmo fim que o autor. Chegou até nós o trabalho deste grande poeta, talvez não completo (porque ele reviu algumas vezes as edições da sua obra, acrescentando, reescrevendo ou suprimindo epigramas), mas, muito presumivelmente, tal como o autor o deixou, recheado dos mais variados aspectos da vida comum dos Romanos: a realidade quotidiana multiforme, cheia de contrastes e de contradições, que vai desde os momentos de maior alegria, como na celebração de um nascimento ou de um casamento, aos momentos de maior dor, como no lamento fúnebre de um amigo. Tudo era significativo para Marcial.

Todavia, a maior característica da sua obra é a mordacidade, a forma acutilante como analisa, disseca mesmo, os pormenores quotidianos da vida. O poeta vai registando tudo, tal como um cronista, aponta todos os factos e atitudes dignos de serem lembrados. Consequentemente, recebemos quadros caricaturais da vida humana em todas as suas facetas. Nas pinceladas vívidas podemos contemplar e conhecer a realidade como o poeta a via: «Sátira de caracteres e profissões, descrição de obras de arte, propriedades ou monumentos, lamentos fúnebres, celebração de nascimentos ou aniversários, ou de casamentos, mensagens de regozijo pelo restabelecimento de doença ou desejos de boa viagem, epínícios e todos os tipos de poemas de circunstância, epitáfios e *elogia*, cantos ao vinho e ao amor, alguns roçando claramente a pornografia, ridicularização implacável de defeitos físicos, louvor de personagens influentes, desde os *patroni* até ao imperador e seus próximos, convites e agradecimento de convites para jantares e festins, ‘bilhetinhos’ a acompanhar presentes ou a pedir benesses e favores,

1. Enquadramento da unidade didáctica leccionada

retratos e instantâneos da vida em sociedade, da coscuvilhice e má-língua, dos interesses mesquinhos e das pequenas maldades, esse é o magma de que nasce a poesia de Marcial.»⁶

Conservam-se, assim, na sua obra, pormenores sobre a vida quotidiana dos Romanos que, de outro modo, poderíamos não conhecer. Este é o legado de Marcial, «o manancial de temas, personagens e situações que foi guardando na retina para deles fazer a sua poesia»⁷.

Qui legis Oedipoden caligantemque Thyesten,
Clochidas et Scyllas, quid nisi mostra legis?
[...]
Quid te uana iuuant miserae ludibria chartae?
Hoc lege, quod possit dicere uita 'Meum est'.
Non hic Centauros, non Gorgonas Harpyiasque
inuenies: hominem pagina nostra sapit.
[...]⁸

*Epigrammata, X.4*⁹

A sequência de textos proposta para análise exemplifica na perfeição o vasto teor dos epigramas de Marcial: desde a crítica aos parasitas até à glória de Roma.

O tema do primeiro epigrama (I.23) é a ridicularização de um certo Cota, que só convidava para jantar quem lhe agradava nos banhos.

Já no epigrama V.47 faz a típica invectiva aos parasitas, que se imiscuem nos jantares alheios. No entanto, não se pode deixar de notar que existe a descrição de uma realidade subjacente de miséria: Fílon não janta, sempre que não é convidado.

O epigrama I.30 tem por tema central o ataque à classe médica: é assunto recorrente na obra de Marcial a invectiva contra estes profissionais, que, pelas variadas descrições do poeta, eram responsáveis por mais mortes do que curas.

⁶ LEÃO [2000]: p. 17.

⁷ *Idem.* p. 10.

⁸ «Tu, que lês Édipos ou um Tiestes tenebroso, / Cólquidas e Cilas, que lês tu senão desvarios? / [...] / Que prazer tiras dos vãos fingimentos de um mísero papel? / Lê isto, de que a vida pode dizer: «É meu.» / Nem Centauros, nem Górgonas e Harpias aqui / encontrarás: a minha página tem sabor a homem. / [...]» LEÃO [2004]: p. 24.

⁹ BAILEY [1990]: p. 316.

1. Enquadramento da unidade didáctica leccionada

A ridicularização da falsa beleza de Sexto é o tema central do epigrama II.87; a pretensa arte de certos poetas é o mote do epigrama I.110; em IV.20 o riso nasce da falta de discernimento de duas mulheres acerca do seu aspecto físico.

No epigrama X.62, Marcial alude ao desejado tempo de férias escolares, longe das *ferulae* dos professores.

O último texto seleccionado (*Liber de spectaculis*, 1) exalta a glória de Roma, pelo enaltecimento da construção do Anfiteatro Flávio, obra que, segundo o poeta, suplantarás todas as outras construções grandiosas da antiguidade.

1.2.2. Influências do género: o epigrama e a sátira social na cultura e na sociedade portuguesa

São finalidades da disciplina de Latim o “proporcionar um melhor entendimento de elementos que estruturam a cultura portuguesa” e o “consciencializar, pelo confronto do presente com o passado, para a perenidade de valores humanos”. Logo, torna-se necessário demonstrar aos estudantes de que modo a cultura latina é um elemento estruturante da cultura portuguesa e de que modo os valores expressos por essa cultura se mantiveram imutáveis ao longo dos séculos.

Aos olhos dos alunos de Latim, pode parecer que a composição de epigramas é estritamente clássica. Embora possam reconhecer desde logo o carácter cómico-satírico na literatura portuguesa, talvez tenham alguma dificuldade em sentir ecos de Marcial. Cabe ao professor conduzi-los nessa descoberta.

A influência directa de Marcial na cultura portuguesa é tardia, mas não deixa de ser relevante. Na verdade, alguns poetas portugueses do século XVIII cultivaram o género epigramático, como é o caso de António Dinis Cruz e Silva, Nicolau Tolentino, Joaquim Bingre e Bocage. Todos eles pertenciam à Arcádia Lusitana, academia que pretendia orientar a produção literária para uma estética neoclássica, baseada no culto da razão e do natural.

Não será despropositado, caso haja tempo, dar aos alunos a comparar um epigrama de Marcial com um de Bocage ou de Joaquim Bingre. São vários os que se assemelham na forma e no desenvolvimento do tema, como por exemplo os que versam

1. Enquadramento da unidade didáctica leccionada

sobre o ataque à “classe médica”, como o epigrama I.30 de Marcial, de que se encontram ecos no epigrama n.º 353 de Joaquim Bingre¹⁰, ou no *Epitáfio* de Bocage¹¹.

Seria ainda proveitoso os alunos poderem comparar de que forma estes dois poetas portugueses imitam Marcial, explicando-se, naturalmente, que o sentido da *imitatio* clássica não é o plágio de uma obra (crítica que Marcial faz a alguns “poetas” do seu tempo), mas a tentativa de seguir um modelo que se considera perfeito, o intuito de exaltação de um género/autor por meio da referência culta que só os entendidos perceberiam. É pois a dimensão intertextual da produção literária, por meio da qual os autores aludem aos predecessores que lhes servem de exemplo.

Mas não é só na forma que podemos encontrar paralelismos entre a obra de Marcial e a cultura portuguesa. Ao evidenciar a temática satírica de tipos e profissões, a ridicularização de personagens e estereótipos, a crítica social, os momentos de coscuvilhice e maledicência, os instantâneos da vida em sociedade, podemos estabelecer paralelismos entre os epigramas de Marcial e variadíssimas obras de autores portugueses, bem conhecidas dos alunos.

Assim, não seria de todo inoportuno aludir ao modo como a sátira de costumes está enraizada na cultura portuguesa: no século XVI, com os Autos de Gil Vicente, que ridicularizam tipos e situações da sociedade portuguesa; no século XIX, com o periódico *A Lanterna Mágica*, em que aparece pela primeira vez a celeberrima e sempre actual figura/caricatura do “Zé Povinho” de Rafael Bordalo Pinheiro, à qual os alunos não serão indiferentes; no século XX, no semanário humorístico *O Moscardo*, são motivo de chacota as figuras de destaque do país; e não se pode deixar de referir o Teatro de Revista, que expõe factos e situações da actualidade misturados com comentários cáusticos e picantes à base de trocadilhos.

Poderíamos ainda recordar títulos de programas televisivos, concebidos com o propósito de ridicularizar figuras típicas da sociedade portuguesa, como *Casino Royal*, *Herman Enciclopédia*, *Os Malucos do Riso*, *Conversas da Treta*, *Gato Fedorento*, só para citar alguns dos mais sensacionalistas das últimas duas décadas.

Estando expostos a uma sociedade de consumo, que cada vez mais aponta para o mediático e apela ao uso dos meios de comunicação, principalmente da *internet*, os alunos conseguiriam ainda apontar um sem fim de exemplos de vídeos do *YouTube*,

¹⁰ ANASTÁCIO [2002]: p. 200.

¹¹ Cf. BRAGA [1968]: p. 1176.

1. Enquadramento da unidade didáctica leccionada

desconhecidos da maioria dos comuns mortais, que apelam ao lado satírico, à ridicularização, ao cómico das situações, das figuras, das ocasiões.

Todos estes exemplos serão relevantes para demonstrar o modo como certos elementos estruturantes da cultura portuguesa radicam na cultura latina e como determinados valores se mantiveram idênticos ao longo dos tempos.

Conforme afirmou o Professor Francisco Rodríguez Adrados “El papel de las humanidades clásicas está en unir el presente y el pasado abriendo caminos para el futuro. En hacer comprensible nuestro mundo, ofrecer ideas, líneas de pensamiento, de estética que continúan siendo válidas”¹².

¹² Cf. ESTEFANÍA [1995]: P. 12.

2. Métodos de ensino

Durante a leccionação da unidade didáctica, combinaram-se metodologias distintas na tentativa de obter um resultado o mais possível proveitoso para os alunos.

Para o trabalho efectuado, em muito contribuíram os conhecimentos adquiridos na disciplina de Processo Educativo – Aprendizagem e Desenvolvimento, entre os quais se destacam os objectivos educacionais segundo a taxonomia de Bloom (para os quais remete Block¹³) e as teorias de aprendizagem de Ausubel¹⁴ e de Bruner¹⁵. Com estas teorias conjugaram-se os artigos de Isaltina Martins¹⁶ e de M.^a Teresa Schiappa¹⁷. Teve-se, ainda, em consideração alguns dos objectivos do Ensino Secundário, explanados na Lei de Bases do Sistema Educativo: “assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica” e “fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado, assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação”¹⁸.

As diversas teorias de aprendizagem, acima referidas, aliamam-se na possibilidade de construção progressiva do conhecimento, por meio da observação, análise e reflexão. Segundo a taxonomia de Bloom, os objectivos educacionais cognitivos abrangem seis etapas: conhecer, compreender, aplicar, analisar, sintetizar e avaliar. Estas seis etapas são agrupadas por Block em quatro grandes fases do processo didáctico: conhecer (levar os alunos a tomarem consciência de um determinado conhecimento/saber), compreender (estabelecer pontes entre os conceitos ou conteúdos, para que os estudantes estabeleçam relações), aplicar (apresentar situações semelhantes para que se possa exercitar) e integrar (usar o conhecimento em situações novas e distintas).

Ao processo didáctico de Block aliei a teoria de aprendizagem significativa de Ausubel e o método de aprendizagem por descoberta de Bruner. As duas teorias não se opõem, mas, antes, complementam-se. Ausubel defende o ensino pela ligação de conteúdos novos ao que já está apreendido, sustentando que a nova informação deve conter elementos capazes de se relacionarem e, por isso, se ancorarem ao que o aluno já sabe, para que se possa dar um processo de incorporação de ideias e, assim, o estudante

¹³ BLOCK [1984]: pp. 5-8.

¹⁴ AUSUBEL [2000].

¹⁵ BRUNER [1999].

¹⁶ MARTINS [1995]: pp. 109-117.

¹⁷ SCHIAPPA [1995]: pp. 71-84.

¹⁸ Ministério da Educação [2005]: p. 5127.

2. Métodos de ensino

reter na memória, na estrutura cognitiva, a informação aprendida. Bruner defende que o processo de descoberta de estruturas significativas conduz a uma maior capacidade de retenção na memória. Dado que obriga a que os alunos ponderem constantemente sobre o processo de aprendizagem, nomeadamente sobre as matérias que já apreenderam e a relação que estabelecem com as que estão a aprender.

Tendo em consideração estas teorias de aprendizagem, procurei, ao longo da unidade didáctica, levar os discentes a organizar a informação no suporte cognitivo, de forma progressiva, no sentido da construção de conhecimentos:

- promovendo o conhecimento de determinadas estruturas da língua latina, por meio da observação;
- conduzindo na compreensão da formação dessas estruturas, por meio da interligação aos saberes prévios, mas também pelo paralelismo entre a língua latina e o português;
- orientando o conhecimento para a consciencialização de regras e para a associação de estruturas;
- diferenciando as estratégias, mas repetindo os conteúdos, ao aplicar o conhecimento, para que este se possa ancorar na estrutura cognitiva e ser memorizado, para mais tarde se recordar e voltar a aplicar.

Considero que o desenvolvimento linguístico advém de uma reflexão sobre a língua, guiada pelo professor, mas numa atitude de descoberta por parte do aluno, o que leva a que este adopte métodos de trabalho como a observação de dados, a detecção de regularidades, a formulação de regras e a aplicação dessas regras a novos dados. Num trabalho deste género desenvolvem-se capacidades cognitivas e treina-se o pensamento analítico.

A aplicação desta unidade didáctica previa o estudo de conteúdos morfológicos (a flexão do presente e pretérito imperfeito do conjuntivo e do infinitivo presente, perfeito e futuro na voz activa e passiva), bem como de conteúdos sintácticos (a construção da oração infinitiva e o uso do modo conjuntivo em orações independentes ou principais).

Vitais para o desenvolvimento das competências de funcionamento da língua, de leitura, de análise e de tradução são a consciência morfológica e a consciência sintáctica: a primeira permite-nos identificar os processos morfológicos flexionais, que nos levam a reconhecer unidades com significado, fazendo-nos identificar as palavras; a

segunda possibilita a identificação dos vários aspectos estruturais de um texto, que funcionam como pistas para a sua compreensão.

Durante a aplicação desta unidade didáctica, tentei seguir a metodologia que acabei de explicitar e passo a descrever o modo como foi aplicada.

1.ª Aula

Actividade 1: Leitura, análise e tradução do epigrama I.23. (v. Anexo 4)

Decompôs-se o texto em períodos e levou-se os alunos a identificarem, progressivamente, as principais estruturas (predicados, sujeitos, complementos), de modo a que percebessem que é o reconhecimento dessas estruturas que nos permite compreender o texto. Assimilados estes conceitos, solicitou-se uma tradução de cada período.

No final desta actividade, a turma notou a ocorrência de duas formas cujo emprego desconhecia: *displicuisse* e *me*¹⁹.

Actividade 2: Formação do infinitivo nos vários tempos e vozes (v. Anexo 5)

Partindo do conhecimento prévio do infinitivo presente (que a turma já detinha, por constar na enunciação do verbo latino), apresentei a flexão do presente, perfeito e futuro do infinitivo das quatro conjugações temáticas, na voz activa.

Desde logo, os alunos reconheceram semelhanças entre o morfema de presente e o de perfeito, pelo que perguntaram a que se deviam as diferenças. Não considerando oportuno entrar na explicação de fenómenos fonéticos da língua latina (que poderiam ser difíceis de compreender), expliquei somente que figurava nos dois tempos a característica de infinitivo *-se*, tendo ocorrido um processo que a converteu em *-re* no presente.

Ao observarem os exemplos, os alunos puderam aperceber-se da repetição da construção ao longo das quatro conjugações dos três tempos verbais, pelo que aproveitei para explicitar as regras da formação do infinitivo na voz activa:

- presente: tema de presente + *-re* (<*-se*)
- perfeito: tema de perfeito + *-is-se*
- futuro: participio futuro + o infinitivo do verbo *sum*

¹⁹ Os alunos reconheceram a forma como acusativo do pronome pessoal da 1.ª pessoa do singular, mas não conseguiram identificar a função sintáctica.

2. Métodos de ensino

Idêntico método de raciocínio lógico conduziu a observação da flexão do infinitivo na voz passiva e das formas do verbo *sum* no referido modo.

Actividade 3: Oração subordinada completiva infinitiva (v. Anexo 6)

Explicitei as regras sintácticas da oração infinitiva:

- completa o sentido do verbo da oração subordinante;
- apresenta sujeito em acusativo;
- predicado em infinitivo.

Ao esquematizar uma “fórmula” para a construção da oração infinitiva, pretendi evidenciar a relação que existe entre os diversos elementos que a compõem, de modo a que os alunos compreendessem a estrutura e a soubessem identificar posteriormente.

Também relatei os conhecimentos expostos com os saberes que os estudantes adquirem na disciplina de Português, aludindo ao paralelismo que existe entre a nossa língua e o latim. Para que tal fosse bem percebido, indiquei exemplos de orações infinitivas em português. Reforçando a compreensão, por meio da aplicação, solicitei à turma que retrovertesse algumas dessas frases para latim.

2.ª Aula

Actividade 1: Correção do trabalho de casa (v. Anexo 7)

1ª parte – Leitura, análise e tradução do epigrama V.47.

O exercício começa por salientar a forma *iurat*: os alunos tinham de identificar o seu sujeito e a oração dela dependente. Em seguida pedia-se a classificação da forma *cenasse* e a análise da oração infinitiva (sujeito e predicado). Por fim, era-lhes solicitada a tradução do epigrama.

1.ª parte – Leitura, análise e tradução do epigrama I.30.

Os alunos tinham de efectuar a análise morfosintáctica das principais formas verbais e nominais do texto, para depois efectuarem a tradução.

Este epigrama foi apresentado com a intenção de levar a reflectir sobre outras formas de utilização do modo infinitivo, nomeadamente como complemento do verbo *possum*. A este respeito, sublinhei a semelhança entre o latim e o português: em ambas as línguas o verbo *possum*/poder constrói-se com um verbo em infinitivo.

2.^a parte – Retroversão de frases

Foi proposta a versão de cinco frases para latim, com o intuito de praticar a construção da oração infinitiva. Embora este exercício implique uma tarefa um tanto ou quanto repetitiva, na realidade, pressupõe o emprego de diferentes tempos e vozes do modo infinitivo. Pretendia-se, assim, que reflectissem sobre a concordância entre sujeito e predicado na oração infinitiva.

Actividade 2: Exercício de retroversão

Sendo o exercício muito semelhante à segunda parte do trabalho de casa, o procedimento foi idêntico.

3.^a Aula

Actividade 1: Leitura, análise e tradução do epigrama X.62. (v. Anexo 17)

Na realização desta actividade comecei por utilizar os mesmos métodos do início da 1.^a Aula. No entanto, como os alunos não corresponderem ao estímulo para a descoberta, tive de adoptar outro método, guiando-os na compreensão do texto. Assim, um dos procedimentos foi a reescrita das frases do poema segundo a disposição da língua materna (sujeito, verbo, objecto). Assimilados estes conceitos, solicitou-se uma tradução do período. Procedeu-se a esta operação na análise dos dois versos seguintes.

No final desta actividade, os alunos tinham notado a existência de duas formas verbais desconhecidas: *audiant* e *diligat*.

Actividade 2: Estudo do modo conjuntivo (v. Anexos 18 a 21)

Começando por salientar conhecimentos prévios, como as desinências pessoais activas do sistema do *infectum*, comparei o indicativo com o conjuntivo, no tempo presente, para realçar as semelhanças e as diferenças, e, deste modo, levar à retenção da informação. Para que tal fosse ainda mais evidente, empreguei diferentes cores, para destacar a característica de presente do conjuntivo.

Ao observarem os exemplos, os alunos puderam verificar a repetição da construção ao longo das quatro conjugações, pelo que aproveitei para solicitar que me indicassem a característica de presente do conjuntivo, tendo no final explicitado a regra. Sublinhei que, tal como em latim, a característica de presente do conjuntivo em português é - *e* - na 1.^a conjugação e - *a* - nas restantes.

2. Métodos de ensino

O método de raciocínio lógico conduziu também a observação da conjugação do pretérito imperfeito na voz activa, do presente na voz passiva e do pretérito imperfeito na voz passiva. No final foi apresentada a conjugação do verbo *sum* no presente e no pretérito imperfeito do conjuntivo.

Actividade 3: Uso do modo conjuntivo em orações independentes ou principais

(v. Anexo 18 e 22)

Expliquei que o conjuntivo permite exprimir:

- o desejo;
- a dúvida;
- a eventualidade;
- a exortação.

Aludi ao paralelismo que existe entre o latim e a língua materna, tentando estabelecer, deste modo, pontes cognitivas entre os dois idiomas. Para que tal fosse bem percebido, dei vários exemplos de frases em português que exprimiam os diferentes valores do conjuntivo, passando-as em seguida para latim.

4.ª Aula

Actividade 1: Conclusão da análise e tradução do epigrama X.62. (v. Anexo 17)

Retomaram-se os procedimentos empregues na análise e tradução da primeira parte do poema.

Actividade 2: Preenchimento de palavras cruzadas com formas verbais em conjuntivo

(v. Anexo 24)

Neste exercício, os alunos tinham de aplicar os conhecimentos adquiridos na aula anterior, recordando a conjugação do modo conjuntivo no tempo e voz que lhes ia sendo solicitado. A partir de uma actividade lúdica (palavras cruzadas), teriam de estabelecer relações de semelhança entre as formas verbais deste exercício e os exemplos das conjugações temáticas utilizados na aula anterior. Também teriam de rever a conjugação do verbo *sum*, para poderem aplicar na formação dos seus compostos.

5.^a Aula

Actividade 1: Exercício de tradução de frases simples e justificação das ocorrências do modo conjuntivo identificando o seu valor (v. Anexo 25)

Este exercício visava a aplicação dos conteúdos trabalhados nas lições anteriores, numa tentativa de integração de conhecimentos, principalmente pelo estabelecimento de relações de paralelismo semântico entre o uso do modo conjuntivo em latim e em português.

Quanto à análise e tradução das frases, continuou-se a utilizar os mesmos procedimentos das duas aulas precedentes.

6.^a Aula

Actividade 1: Correção do exercício de avaliação (v. Anexo 27)

1. Identificação de pessoa, número, tempo, modo e voz de formas verbais.
2. Identificação dos valores expressivos das formas de conjuntivo ocorrentes no texto.
3. Identificação de caso e de função sintáctica.
4. Tradução.
5. Exercício de relação etimológica.
6. Exercício de cultura.

No decurso desta actividade, as metodologias não foram distintas das utilizadas em aulas anteriores. Ao longo da correcção do trabalho, tentei dar à turma o *feedback* da sua prestação na prova. Relembrando os conteúdos das aulas leccionadas um mês antes, procurei conduzir os discentes na compreensão dos exercícios apresentados.

3. Estratégias de ensino utilizadas

3.1. A escolha dos textos

Relativamente à escolha dos textos a estudar no decurso da unidade didáctica tive em consideração três parâmetros:

- a adequação do grau de dificuldade dos textos ao nível de conhecimentos pressupostos;
- a ocorrência dos conteúdos gramaticais a explorar;
- a extensão.

Como referi anteriormente, foi-me proposto analisar, na Escola Secundária de Camões, o infinitivo e a oração subordinada completiva infinitiva. Para isso seleccionei os epigramas I.23, I.30, I.110, II.87, IV.20 e V.47, textos de reduzida extensão que se enquadram numa das temáticas do Programa de 11.º de Latim.

Pelo seu carácter cómico-satírico, os poemas escolhidos conciliam, também, o estudo da língua latina com um toque de humor e apresentam as estruturas linguísticas adequadas ao estudo da oração subordinada completiva infinitiva, sem demasiados conteúdos desconhecidos dos alunos.

Já para o estudo do conjuntivo e dos seus valores expressivos em orações independentes ou subordinantes, tópico proposto para estudo na Escola Secundária de Sacavém, seleccionei o epigrama X.62 e o primeiro poema do *Liber de spectaculis*. Mais virados para a possibilidade da exploração cultural, estes textos enquadram-se também nos temas programáticos do segundo ano de Latim, sendo de referir a relação do primeiro (X.62) com o tópico cultural que os alunos estavam prestes a concluir – “A educação e o ensino”. Com quatro formas verbais em conjuntivo, o poema adequa-se à introdução do estudo deste modo. O segundo texto escolhido multiplica a ocorrência de formas, possibilitando a aplicação de conhecimentos.

Sendo estes dois epigramas de extensão superior à pretendida, optei, no primeiro, por apresentar apenas sete versos, elucidativos do assunto central; quanto ao segundo poema, decidi dar a tradução dos dois últimos versos, revelando, deste modo, parte do seu conteúdo.

3.2. Estratégias de leitura

Quanto à leitura, foram adoptadas duas estratégias:

- leitura silenciosa;
- leitura em voz alta.

A leitura silenciosa foi, em geral, efectuada em horário extracurricular, uma vez que os textos foram entregues na aula anterior ao seu estudo. Pretendia-se, com esta estratégia, possibilitar ao aluno a descoberta do epigrama, fazendo uma leitura do mesmo à velocidade que entendesse. Poderia, assim, tentar reconhecer as palavras e compreender o significado geral do poema, sem a pressão de um ritmo imposto por outros.

A leitura em voz alta foi a estratégia utilizada no decurso das aulas, porque permite não só avaliar a pronúncia e a articulação dos alunos (elementos que é necessário ir desenvolvendo na disciplina de Latim), mas também o ritmo e a expressividade, características que evidenciam o bom entendimento do texto e do sentido das frases.

Esta progressão na leitura (silenciosa ou em voz alta) propicia uma apreensão crescente do texto, primeiro mais geral, efectuada pelo aluno individualmente, depois mais pormenorizada, guiada pelo professor.

Para motivar o estudo dos epigramas e orientar a sua compreensão, associei a cada um deles um título sugestivo, indiciador do assunto nele explorado.

3.3. Estratégias de análise de texto

Com vista a fomentar a construção da autonomia dos alunos no estudo da língua e um processo de aquisição de conhecimentos baseado na análise e reflexão, privilegiei a análise prévia dos epigramas em trabalhos de casa.

Apelando à observação e ao raciocínio prévio, pretendia levar o aluno à consciencialização dos seus conhecimentos e das suas dificuldades. Para tal, forneci fichas de orientação da análise de texto, com questões direccionadas para a identificação morfossintáctica das formas verbais e nominais mais importantes.

3.4. Estratégias de tradução

A orientação prévia da análise do texto conduz a uma tradução bem sucedida, porque é preciso compreender primeiro para depois traduzir. Como tal, guiei os alunos na identificação dos constituintes da frase. Sempre que foi necessário, para coadjuvar a compreensão e a tradução, reescreveu-se as frases do texto no quadro, segundo a ordem directa (SVO).

3.5. Estratégias de aquisição linguística

Como já referi anteriormente, o objectivo principal desta unidade didáctica era o estudo do modo infinitivo, da oração subordinada completiva infinitiva, do modo conjuntivo e da sua aplicação em orações independentes ou principais.

Assim, aplicaram-se três estratégias de ensino, que visavam a aquisição destes conteúdos gramaticais:

- observação;
- exposição;
- aplicação.

Primeiramente, optei por conduzir os alunos na observação de dados. Para isso foram explorados textos que indiciavam a matéria a introduzir.

Em seguida, partindo de conhecimentos anteriores para a aquisição de novos, expus as principais características dos conteúdos previstos, fazendo notar o paralelismo que existe entre a língua latina e a língua portuguesa. Pretendia-se, portanto, que os estudantes relacionassem os novos conhecimentos leccionados com outros já expostos noutra disciplina.

Por fim, os conteúdos leccionados foram aplicados não só em exercícios práticos, mas também na análise de novos textos.

3.6. Balanço geral das estratégias utilizadas

A aplicação destas estratégias na leccionação da unidade didáctica foi positiva. As estratégias de leitura provaram ser adequadas às duas turmas: os alunos manifestaram interesse pelos textos apresentados (talvez devido ao título sugestivo dado a cada epigrama); tiveram oportunidade de os ler antecipadamente, sem constrangimentos, e puderam demonstrar a competência de leitura, permitindo, assim, a correcção de erros de pronúncia e acentuação.

No que às estratégias de análise de texto diz respeito, a sua aplicação nem sempre foi bem sucedida. Na Escola Secundária de Camões, os alunos prepararam a análise com antecedência, tal como tinha sido pedido, facilitando, assim, a compreensão do texto e (mais importante ainda) possibilitando uma atitude de construção progressiva do conhecimento.

Os estudantes da Escola Secundária de Sacavém, na maioria das vezes não realizaram convenientemente os trabalhos, pelo que tiveram de ser mais orientados na compreensão do texto.

As estratégias de tradução foram bem sucedidas, permitindo apreender mecanismos de análise e perceber melhor o funcionamento da língua latina.

Os discentes tiveram uma resposta bastante positiva às estratégias de ensino de conteúdos gramaticais, apresentando dúvidas e formulando questões pertinentes para o desenvolvimento da matéria.

4. Apresentação das situações, tarefas e materiais de ensino utilizados

4.1. Situações de ensino

No decurso da unidade didáctica, as situações de ensino-aprendizagem decorreram em seis aulas de 90 minutos, assim como nos tempos extralectivos utilizados na elaboração dos trabalhos de casa. Dois destes exercícios (os que foram distribuídos no final da segunda e quinta aulas) contavam para efeitos de avaliação sumativa.

As fichas preparadas para o estudo dos epigramas II.87 e I.110²⁰ não foram aplicadas devido à falta de tempo. Sendo muitas as dúvidas apresentadas, quer na correcção do trabalho de casa, quer na realização de exercícios de versão destinados à aplicação da oração subordinada completiva infinitiva, optei por dedicar mais tempo à correcção e aplicação dos dois exercícios, tentando responder a todas as questões dos alunos e procurando levá-los a assimilar o melhor possível a informação veiculada.

Os dois momentos de avaliação sumativa decorreram em horário extracurricular, de modo a não ultrapassar o prazo concedido pelas docentes cooperantes para a realização da unidade didáctica.

4.2. Tarefas para ensino

Foram propostas diferentes tarefas:

- ① Tarefas de aula: leitura, análise e tradução de textos; versão de frases; preenchimento de um crucigrama; correcção dos trabalhos de casa.
- ② Trabalhos de casa/Tarefas para avaliação: tradução de textos, divisão e classificação de orações; identificação morfossintáctica; exercícios de retroversão; tradução e/ou análise de orações para justificação do uso do modo; exercícios de relação etimológica.

²⁰ V. Anexos 10 a 11.

4.3. Materiais para ensino

Foram concebidos materiais diversos:

- Fichas informativas;
- Fichas de trabalho (quer para aplicação em aula, quer para trabalho de casa);
- Textos com notas explicativas;
- Glossários;
- Apresentações em *PowerPoint*.

Foram utilizados vários recursos nas aulas:

- Dicionário de Latim – Português;
- Quadro e giz ou marcadores;
- Videoprojector e computador.

1.ª Aula

- ① Texto com notas e glossário (v. Anexo 4).
- *Epigrammata*, I.23
- ② Ficha informativa com uma sinopse das formas de infinitivo presente, perfeito e futuro das quatro conjugações temáticas (na voz activa e na voz passiva) e do verbo *sum* (v. Anexo 5).
- ③ Quadro e giz: explicitação da construção das formas de infinitivo.
- ④ Ficha informativa com o resumo das características principais da oração subordinada completiva infinitiva. (v. Anexo 6).
- ⑤ Ficha para trabalho de casa (v. Anexo 7).

Primeira Parte

- *Epigrammata*, V.47

1. Identificação do sujeito de *iurat*.
2. Transcrição da oração dependente de *iurat*.
3. Identificação da forma *cenasse*.
4. Análise da oração infinitiva *se cenasse domi*: identificação do sujeito e do predicado.
5. Tradução.

- *Epigrammata*, I.30

1. Identificação de formas verbais.

4. Apresentação das situações, tarefas e materiais de ensino utilizados

2. Identificação de caso e função sintáctica.

3. Tradução.

Segunda Parte

- Retroversão de frases.

2.ª Aula

① Ficha de trabalho para aplicação em casa (cf. 1.ª Aula, ponto 5).

② Ficha de trabalho para utilização em aula (v. Anexo 9).

- Actividade para exercitação da construção das orações infinitivas.

③ Ficha de trabalho para trabalho de casa (v. Anexo 12)

Primeira Parte

- *Epigrammata*, IV. 20

1. Transcrição das orações dependentes de *dicit*.

2. Identificação de caso e de função sintáctica.

3. Tradução.

Segunda Parte

- Retroversão de frases.

3.ª Aula

① Texto com glossário (v. Anexo 17).

- *Epigrammata*, X.62

② Diapositivos em *PowerPoint* (v. Anexo 18).

- Apresentação da conjugação do presente e pretérito imperfeito do conjuntivo na voz activa e na voz passiva.

- Exposição dos valores expressivos do modo conjuntivo em orações principais e independentes.

③ Fichas informativas com uma sinopse das formas de presente e pretérito imperfeito do conjuntivo na voz activa e na voz passiva das quatro conjugações temáticas e do verbo *sum* (v. Anexos 19 a 21).

④ Ficha informativa com um resumo dos valores expressivos do conjuntivo (v. Anexo 22).

4. Apresentação das situações, tarefas e materiais de ensino utilizados

4.ª Aula

- ① Texto com glossário (*cf.* 3.ª Aula, ponto 1).
- ② Ficha de trabalho para aplicação em aula (*v.* Anexo 24).
 - Crucigrama para introdução de formas conjugadas de diversos verbos.
- ③ Ficha para trabalho de casa (*v.* Anexo 25).
 - Tradução de frases e justificação do uso do modo conjuntivo.

5.ª Aula

- ① Ficha de trabalho para realização em casa (*cf.* 4.ª Aula, ponto 3).
- ② Ficha para trabalho de casa (*v.* Anexo 27).
 - *Liber de spectaculis*, 1: texto e notas
 - Glossário
 - Questionário:
 1. Identificação de pessoa, número, tempo, modo e voz de formas verbais.
 2. Identificação do valor expressivo das formas em conjuntivo ocorrentes no texto.
 3. Identificação de caso e de função sintáctica de formas nominais.
 4. Tradução.
 5. Indicação de palavras portuguesas etimologicamente relacionadas com alguns vocábulos latinos.
 6. Perguntas de cultura.

6.ª Aula

- ① Ficha de trabalho para aplicação em casa (*cf.* 5.ª Aula, ponto 2).
- ② Diapositivos em *PowerPoint* (*v.* Anexo 32).
 - Explicação dos elementos culturais referenciados no *Liber de spectaculis*, 1.

5. Resumo das aulas leccionadas

5.1. 1.^a Aula

(v. Anexo 3)

No final da lição que precedeu a prática de ensino supervisionada, a docente titular entregou à turma o texto que se iria abordar na primeira aula da unidade didáctica: Marcial, I.23. Pretendia-se assim, que os alunos procurassem ler e traduzir o epigrama, sem orientações do professor, de modo a poderem notar a ocorrência de matéria desconhecida e reflectir sobre possíveis hipóteses e soluções.

Após as saudações iniciais, passou-se à leitura em voz alta do epigrama. Na análise do poema procurou-se levar os alunos a identificar as principais funções sintácticas dos constituintes das frases, de modo a facilitar a compreensão do texto. Foi explicado que a estrutura frásica do texto poético latino obedecia a características métricas, relacionadas com a natureza quantitativa de cada sílaba, pelo que deveriam estar ainda mais atentos às funções sintácticas desempenhadas por cada palavra e não à sua ordem na frase. Na sequência da análise traduziu-se o epigrama. Estava dado o mote para a introdução do modo infinitivo e da oração subordinada completiva infinitiva.

Partindo do infinitivo presente (que a turma já conhecia, por figurar na enunciação do verbo latino), explicou-se a formação dos diferentes tempos desse modo. Foram facultadas fichas informativas com uma sinopse, para que os alunos não estivessem preocupados em “copiar a matéria”, mas antes em conhecer e compreender.

Procedeu-se, em seguida, à exposição do emprego do infinitivo como complemento de determinadas formas verbais, para o que também foi distribuída uma ficha informativa. Ao explicitar a sintaxe da oração infinitiva aludi à ocorrência desta construção em português, de forma a consciencializar os alunos da semelhança entre as duas línguas, salientando que em português empregamos, na maioria das vezes, uma oração integrante conjuncional para traduzir a oração completiva infinitiva. Uma sequência de exemplos em latim (com a respectiva tradução em português) permitiu aos alunos ir assimilando melhor a matéria exposta. Por isso, para eles poderem praticar um pouco o que tinha acabado de ser apreendido, aproveitei para apresentar, em língua materna, alguns exemplos, que eles passaram para latim.

5. Resumo das aulas leccionadas

No final da aula, depois de ditado o sumário, foi distribuído e explicado o trabalho de casa, que consistia em exercícios de aplicação da matéria exposta durante a aula, quer por meio da observação em texto, quer por meio da utilização em frases para versão.

5.2. 2.^a Aula

(v. Anexo 8)

A aula iniciou-se com a habitual saudação entre professoras e alunos. De seguida passou-se à correcção do trabalho de casa. Durante a mesma foi explicado aos estudantes a sintaxe do verbo *possum*, que, tal como em português, se constrói com um verbo no infinitivo.

A segunda parte da aula foi dedicada a exercícios de aplicação para interiorização da matéria exposta anteriormente. Nesta fase da lição, os discentes apresentaram várias dúvidas, principalmente na utilização de sujeito em acusativo e na concordância entre sujeito e predicado, quando a frase exigia a aplicação das formas de infinitivo futuro activo ou de infinitivo perfeito passivo.

No final, registado o sumário, foi distribuído o trabalho de casa, tendo sido explicado que o mesmo iria servir para avaliação sumativa dos conteúdos leccionados.

5.3. 3.^a Aula

(v. Anexo 16)

Tal como ao 11.º J, da Escola Secundária de Camões, também ao 11.º LH, da Escola Secundária de Sacavém, foi distribuído com antecedência, o texto para análise: Marcial, X.62. No entanto, neste caso pretendia-se não que os alunos notassem o uso do infinitivo, mas antes que reparassem no emprego do modo conjuntivo.

Após as saudações iniciais, passou-se à leitura do epigrama em voz alta. Depois, procurou-se orientar a análise do texto proposto, começando pela identificação da função sintáctica dos constituintes das frases. Salientando o facto de, tratando-se de um texto poético, a estrutura frásica ser diferente da que estariam à espera, frisei a importância da análise morfossintáctica antes da tradução. Para ajudar os alunos, orientei-os no sentido de notarem qual seria a ordem de cada constituinte segundo a

disposição da língua materna (sujeito, verbo, objecto), reescrevendo as frases latinas por essa ordem. Por fim foi traduzido o epigrama.

A análise foi interrompida no terceiro verso, não só porque os alunos não a tinham preparado como seria de esperar, mas também pela necessidade de introduzir o modo conjuntivo, ocorrente ao longo de todo o texto (e desconhecido dos estudantes). Assim, ficou combinado que o resto do epigrama seria preparado como trabalho de casa, procedendo-se à sua análise e tradução no início da aula seguinte.

Avançou-se para o estudo do modo conjuntivo. Auxiliada por uma apresentação em *PowerPoint* e tendo facultado fichas informativas aos alunos, expliquei a conjugação do presente e pretérito imperfeito do conjuntivo na voz activa e na voz passiva. Para tal, estabeleci um confronto entre o modo indicativo e o modo conjuntivo, para evidenciar as diferenças e as semelhanças e, assim, reter a nova informação através do acto de ligação com a estrutura cognitiva pré-existente. Também se assinalou a semelhança entre o latim e o português na construção do modo conjuntivo, sublinhando que as características do tempo presente são as mesmas em ambas as línguas, o que ajudou a que os alunos não só consciencializassem melhor a matéria, como também a retivessem melhor na memória. Explicou-se, em seguida, quais os valores expressivos do conjuntivo em orações principais e independentes.

O sumário foi ditado no final da aula e os alunos foram lembrados do trabalho de casa.

5.4. 4.^a Aula

(v. Anexo 23)

Como sempre, a aula iniciou-se com uma saudação mútua entre professoras e alunos. De seguida, procedeu-se à correcção do trabalho de casa, enfatizando-se, novamente, a importância da análise morfosintáctica antes da tradução.

A segunda parte da aula foi dedicada ao preenchimento e correcção de um crucigrama, elaborado para exercitar a conjugação de formas verbais no presente e pretérito imperfeito do conjuntivo, na voz activa e passiva.

Nos últimos minutos da aula foi registado o sumário. Foi também distribuído o trabalho de casa, que consistia em exercícios de aplicação da matéria exposta nas duas aulas precedentes: os alunos teriam de traduzir frases simples e justificar as ocorrências do modo conjuntivo identificando o seu valor.

5.5. 5.ª Aula

(v. Anexo 26)

Como habitualmente, a saudação inicial deu início às actividades. Logo de seguida, passou-se à correcção do trabalho de casa. Como nenhum dos alunos tivesse preparado a tarefa proposta, resolvi despendir algum tempo para que a pudessem realizar, enquanto ia circulando para os orientar nas dificuldades que sentissem.

A correcção do trabalho revelou a dificuldade sentida pela maioria da turma na análise sintáctica dos constituintes das frases e na subsequente tradução (facto que já se notara nas aulas anteriores e para o qual tinha sido alertada pela professora cooperante). Por este motivo, optei por uma decomposição minuciosa de cada frase, tentando ajudar os alunos a apreender mecanismos de análise.

Também se demorou algum tempo na revisão dos valores expressivos do modo conjuntivo, matéria fulcral para a realização da tarefa proposta, tendo optado por salientar que os valores expressivos deste modo também ocorrem no português, para que os alunos tomassem consciência do facto de estarem a empregar o conjuntivo na tradução das frases, pormenor de que não pareciam ter a mínima consciência.

No final, foi ditado o sumário e foi distribuído o trabalho de casa, tendo sido explicado que o mesmo iria servir para avaliação sumativa dos conteúdos leccionados.

5.6. 6.ª Aula

(v. Anexo 31)

A aula começou com a usual saudação. Procedeu-se, de seguida, à correcção do trabalho de casa, que suscitou a revisão dos conteúdos.

Posteriormente, os alunos propuseram a apresentação de um trabalho de grupo que tinham elaborado, intitulado *As sete maravilhas do mundo antigo*, levados pela curiosidade e motivação que sentiram ao traduzirem o texto proposto para análise. Completando a pesquisa da turma, desenvolvi, com a ajuda de uma apresentação em *PowerPoint*, alguns aspectos de civilização e cultura referidos no texto analisado: *Liber de spectaculis*, 1.

6. Técnicas de avaliação

Avaliar implica o contacto constante entre professores e alunos, o conhecimento mútuo, do qual resulta toda a interacção em sala de aula. É desta relação profícua, e não só dos testes, que deve resultar a avaliação. Tal não foi possível na aplicação desta unidade didáctica, não só devido ao escasso tempo de contacto que me foi concedido para a realização da prática de ensino supervisionada (cinco aulas), mas também porque esta unidade se repartiu por duas turmas diferentes: com o 11.º J, o contacto restringiu-se a duas aulas; em relação ao 11.º LH, dispus de quatro tempos lectivos.

Todavia, considerando que a avaliação deve ser parte integrante de todo o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que permite a construção de um conhecimento integrado e o desenvolvimento de competências, julgo que foi possível avaliar, com critérios devidamente estabelecidos.

Foram, assim, utilizados dois tipos de avaliação:

- avaliação contínua;
- avaliação sumativa.

A avaliação contínua, a meu ver, foi a mais profícua, porque permitiu aferir o nível de competências dos alunos, tendo em consideração não só as respostas às questões por mim colocadas (a cada um deles ou à turma em geral), mas também a frequência e pertinência das intervenções espontâneas e a realização (ou não) dos trabalhos de casa.

Deverei destacar, neste capítulo, as diferenças percebidas entre as duas turmas avaliadas. Na Escola Secundária de Camões, os alunos mostraram-se constantemente motivados para aprender, as questões eram frequentes, evidenciando o interesse por saber mais. Dos cinco alunos que compunham a turma, três destacavam-se pelo seu especial interesse por pormenores, como saber o motivo da diferença entre a característica de infinitivo no presente e no perfeito da voz activa; a possibilidade de ocorrência de orações infinitivas em português ou o emprego do locativo. A competência de leitura destes três alunos era bastante elevada, quer em comparação com os colegas, quer em comparação com seus pares da Escola Secundária de Sacavém.

Os restantes discentes do 11.º J não deixaram de intervir e interagir. Em conjunto, todos procuraram recordar a declinação do pronome relativo e a sintaxe da oração subordinada adjectiva relativa (que curiosamente eu lhes havia ensinado no ano

6. Técnicas de avaliação

lectivo anterior). Todos levantaram questões quanto à sintaxe da oração infinitiva, principalmente no que diz respeito à concordância entre sujeito e predicado, quando as frases requerem a aplicação das formas de infinitivo futuro activo e infinitivo perfeito passivo. Pontualmente, surgiram algumas dúvidas relacionadas com declinações, mais por falta de atenção do que por desconhecimento.

Devo ainda salientar que os dois trabalhos de casa distribuídos foram realizados pela totalidade da turma.

Na Escola Secundária de Sacavém, o panorama geral era bem distinto. Na maioria das vezes, os alunos não realizaram os trabalhos de casa solicitados e, quando o faziam, estavam incompletos. Embora interagissem bastante nas aulas, a falta de métodos de estudo sistemáticos revelou-se na falta de competências ao nível de leitura, análise de texto, tradução e funcionamento da língua: condicionadas por estes factores, as intervenções espontâneas estavam, geralmente, relacionadas com conteúdos básicos que já deveriam ter sido apreendidos.

A avaliação sumativa realizou-se com um trabalho de casa, distribuído a cada uma das turmas. O epigrama IV. 20 foi o texto proposto para estudo ao 11.º J. Os alunos tinham de responder a questões de análise morfossintáctica e proceder à tradução do poema; era ainda pedido que fizessem a retroversão de nove frases para latim, aplicando, deste modo a oração subordinada completiva infinitiva.

O epigrama 1 do *Liber de spectaculis* foi o texto do exercício de avaliação do 11.º LH. O questionário compreendia questões de análise morfossintáctica, tradução, relação etimológica e cultura geral.

7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

7.1. Exercício de Avaliação – Escola Secundária de Camões

(v. Anexos 12 a 15)

Não foi possível aferir os resultados do exercício de avaliação proposto no final da sequência didáctica aplicada ao 11.º J. O exercício foi distribuído, mas não cheguei a ter acesso à sua resolução, pois os trabalhos dos alunos, que a professora cooperante se disponibilizou a enviar por via postal, nunca chegaram ao meu endereço.

Deste modo, não pude efectuar a avaliação prevista, nem executar a análise e interpretação dos resultados obtidos pelos discentes na prova.

7.2. Exercício de Avaliação – Escola Secundária de Sacavém

(v. Anexos 27 a 30)

O exercício compreende questões de resposta fechada e questões de resposta aberta.

O ponto 1 e o ponto 2 do exercício correspondem a 1/4 da cotação total: assim, as questões directamente relacionadas com a matéria exposta nas aulas da unidade didáctica não têm um valor acrescido sobre as restantes perguntas, relacionadas com matéria previamente leccionada. O item 3 e o item 4 da prova totalizavam sensivelmente 2/4 da cotação total. À última parte, composta pelas questões 5 e 6, foi atribuído aproximadamente 1/4 da cotação total.

No ponto 4 não foi atribuída classificação à tradução de vocábulos isolados ou descontextualizados.

Se bem que a turma fosse composta por dez alunos, só sete entregaram o trabalho de casa.

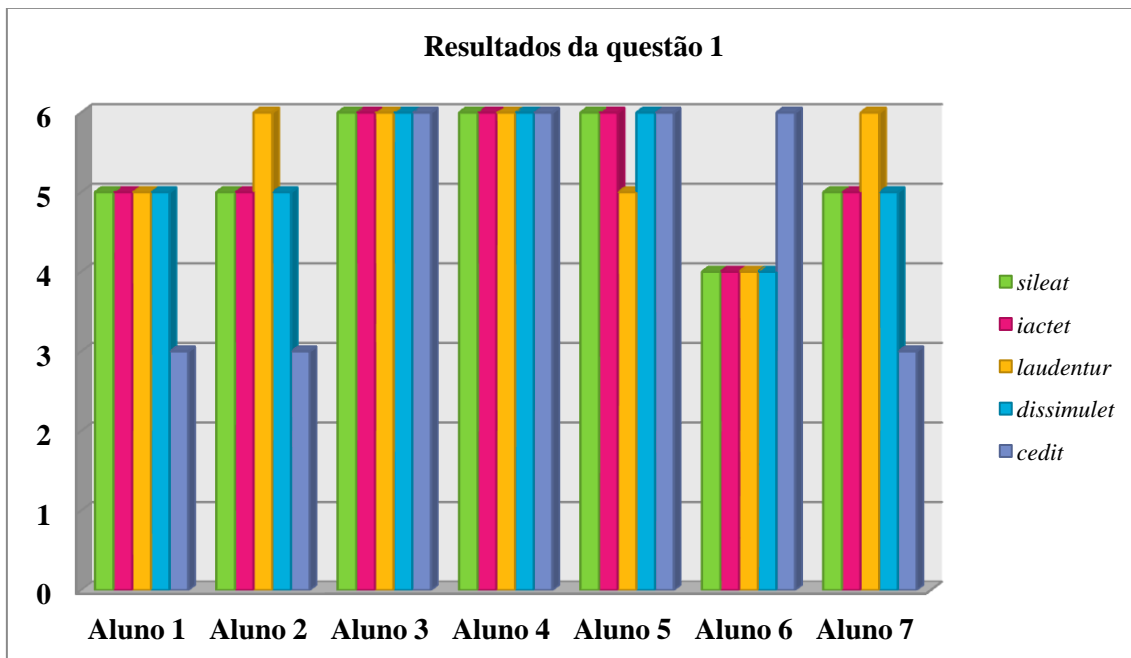
7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

7.2.1. Resultados da questão 1:

	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	Total
	6	6	6	6	6	30
Aluno 1	5	5	5	5	3	23
Aluno 2	5	5	6	5	3	24
Aluno 3	6	6	6	6	6	30
Aluno 4	6	6	6	6	6	30
Aluno 5	6	6	5	6	6	29
Aluno 6	4	4	4	4	6	22
Aluno 7	5	5	6	5	3	24

Nesta questão era pedido aos alunos que identificassem a pessoa, o número, o tempo, o modo e a voz das formas verbais *sileat*, *iactet*, *laudentur*, *dissimulet* e *cedit*.

Tendo em conta a pouca diversidade das formas verbais, penso que não seria difícil aos alunos responderem correctamente à questão, mas como se pode observar pelos resultados obtidos, só dois deles identificaram correctamente todas as alíneas.



7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

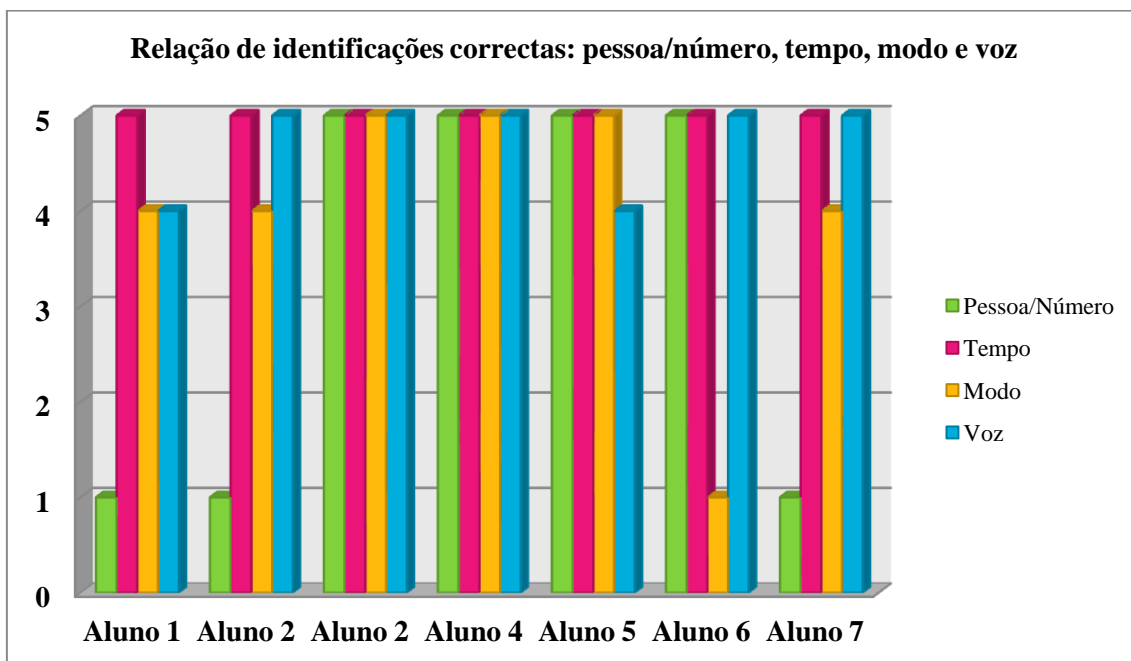
O facto de algumas formas apresentarem a mesma pessoa, número, tempo, modo e voz também apresenta alguns inconvenientes. Se não estivessem com a devida atenção, os discentes poderiam não reparar nas pequenas diferenças que distinguem duas formas verbais das restantes, assumindo assim que todas eram idênticas, o que conduziria ao equívoco. Em parte foi o que acabou por ocorrer, mas não como eu receava. Ora vejamos:

sileat, iactet e dissimulet – 57% dos alunos não identificaram correctamente estas formas verbais. Um errou no modo em que se encontra o verbo (mencionando indicativo em vez de conjuntivo). Três enganaram-se na indicação da pessoa (tendo respondido 2.^a pessoa do singular). Curiosamente, a única forma cuja pessoa e número estes três alunos identificaram correctamente foi precisamente a que não estava na 3.^a pessoa do singular. O aluno que errou na identificação do modo, fê-lo repetidamente em todas as formas verbais.

laudentur – Dois dos discentes consideraram que esta forma, à semelhança de todas as outras, se encontrava na voz activa e não na voz passiva, mas todos foram capazes de reconhecer que estava na 3.^a pessoa do plural.

cedit – Na identificação do modo, três alunos responderam conjuntivo, ao invés de indicativo.

O gráfico abaixo permite aferir os erros de cada estudante na identificação de pessoa/número, tempo, modo e voz das cinco formas apresentadas.

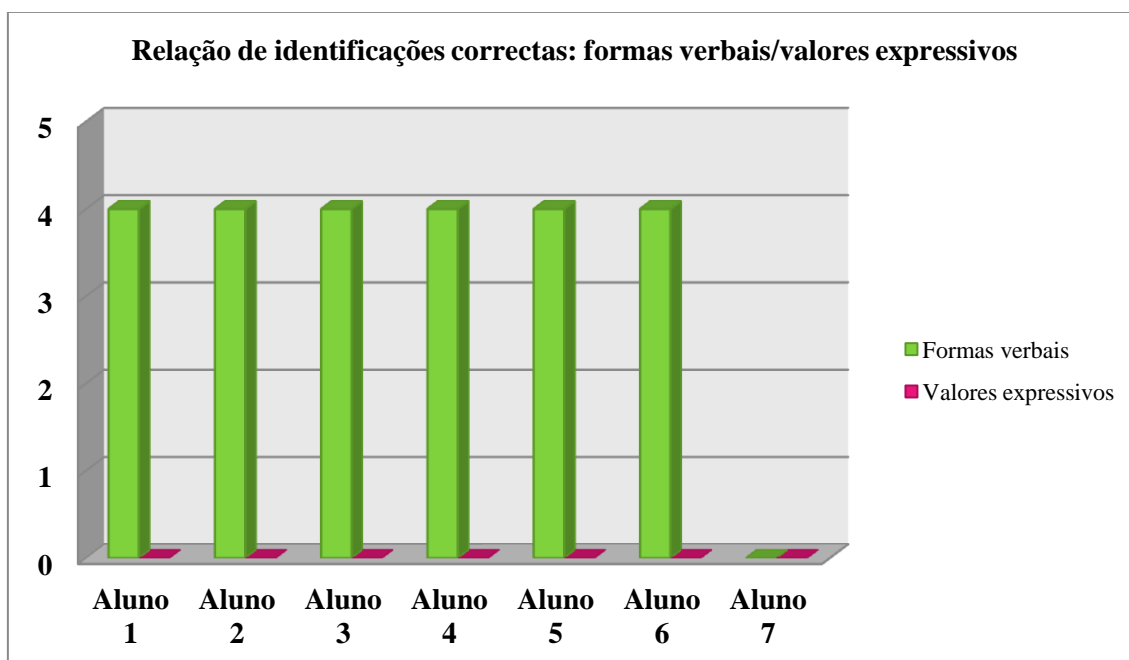


7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

7.2.2. Resultados da questão 2:

	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	2.5.	Total
	4	4	4	4	4	20
Aluno 1	2	2	2	2	0	8
Aluno 2	2	2	2	2	0	8
Aluno 3	2	2	2	2	0	8
Aluno 4	2	2	2	2	0	8
Aluno 5	2	2	2	2	0	8
Aluno 6	2	2	2	2	0	8
Aluno 7	s/ resp.	s/ resp.	s/ resp.	s/ resp.	s/ resp.	0

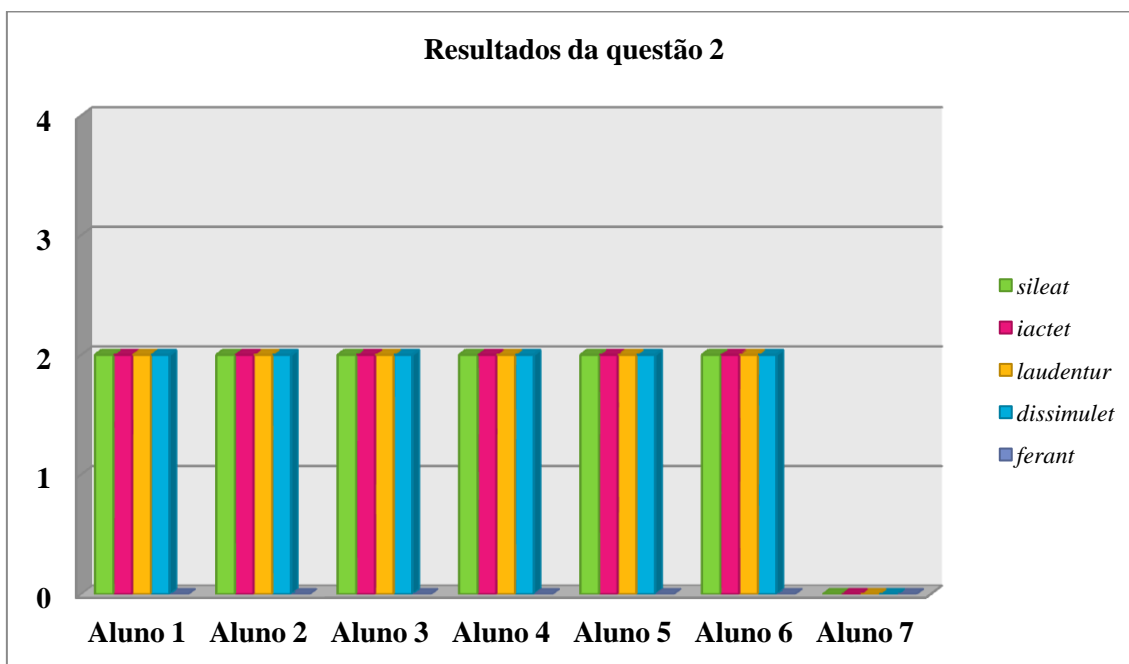
Nenhum aluno respondeu completamente a este ponto: ninguém soube identificar a forma *ferant*, nem indicar o valor expressivo das formas verbais em conjuntivo, como se pode observar no gráfico que ilustra o número de respostas correctas na identificação das formas verbais em conjuntivo ocorrentes no texto (cinco) e o respectivo valor expressivo.



7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

Primeiramente, considerei que os alunos não tinham compreendido o que lhes era pedido. Contudo, na correcção do exercício, souberam responder correctamente à questão. É curioso observar os erros cometidos, muitos deles reveladores, sem dúvida, da falta de concentração ou atenção com que foi realizado o trabalho. Se não vejamos:

- o aluno que na questão 1 classificara todas as formas verbais como estando no indicativo, no grupo 2 identificou precisamente as mesmas formas como conjuntivo;
- o aluno 7 não respondeu à segunda questão, embora tenha classificado, no ponto 1, como conjuntivo todas as formas verbais;
- outros dois alunos, que afirmaram que *cedit* se encontrava no modo conjuntivo, na questão 2 indicaram *loquetur* e *frequens* (palavra que no vocabulário vem identificada como adjectivo) como sendo a quinta forma verbal em conjuntivo;
- apesar de ter acertado em 1 no modo de *cedit*, um aluno transcreveu esta forma como conjuntivo;
- dois alunos indicaram *loquetur* na resposta à alínea 2.5.

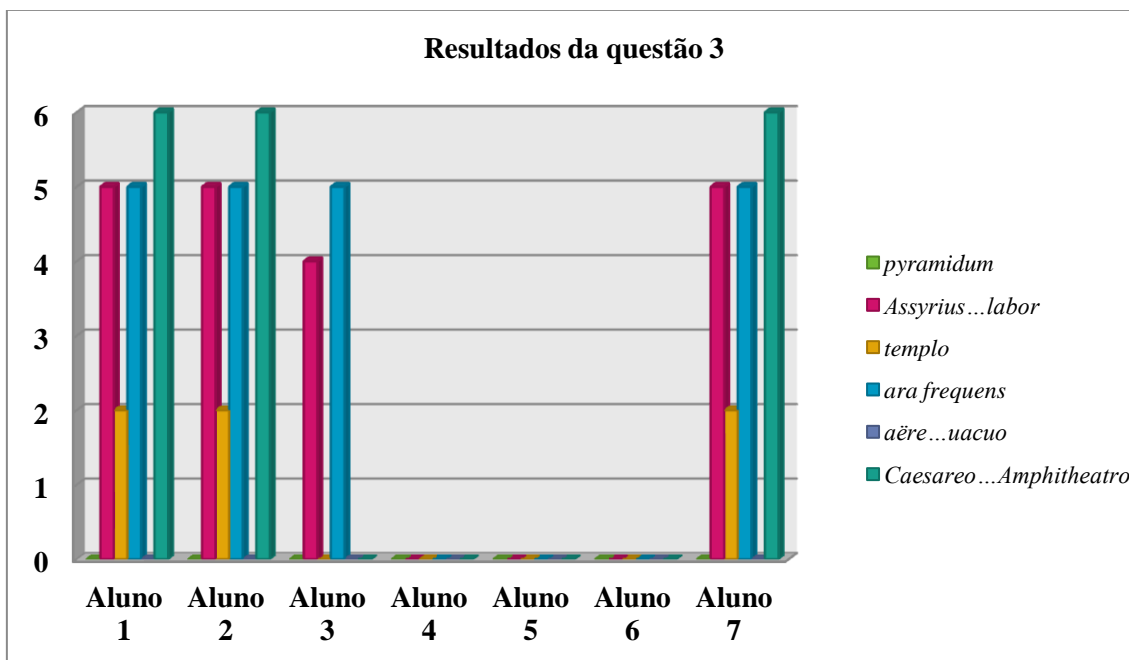


7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

7.2.3. Resultados da questão 3:

	3.1.	3.2.	3.3.	3.4.	3.5.	3.6.	Total
	6	6	6	6	6	6	36
Aluno 1	0	5	2	5	0	6	18
Aluno 2	0	5	2	5	0	6	18
Aluno 3	0	4	0	5	0	0	9
Aluno 4	0	s/ resp.	0	s/ resp.	s/ resp.	s/ resp.	0
Aluno 5	0	s/ resp.	0	s/ resp.	s/ resp.	s/ resp.	0
Aluno 6	s/ resp.	s/ resp.	s/ resp.	s/ resp.	s/ resp.	s/ resp.	0
Aluno 7	0	5	2	5	s/ resp.	6	18

Tal como no ponto 2, também nesta questão não houve 100% de respostas certas, como se pode observar na tabela e no gráfico. O aluno 6 optou por não efectuar a tarefa.



7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

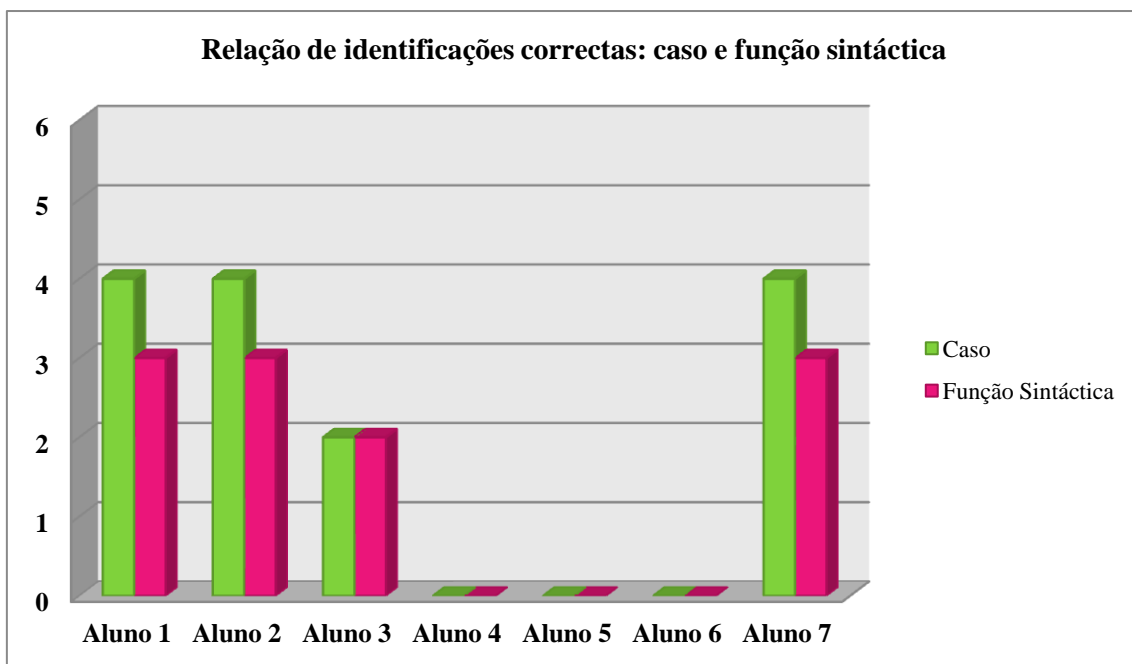
pyramidum – Ninguém soube classificar a palavra: quatro alunos afirmaram que se tratava do acusativo do singular/complemento directo; os dois restantes disseram ser o nominativo do singular/sujeito.

Assyrius...labor e ara frequens – Os quatro estudantes que responderam à alínea acertaram na identificação do caso (nominativo do singular) e na função de sujeito, sem mencionarem o respectivo predicado – foi-lhes por isso descontado um ponto.

templo – Um aluno respondeu tratar-se do dativo do singular/complemento indirecto. Os restantes cinco afirmaram que desempenhava a função de complemento circunstancial de lugar, mas só três indicaram o caso ablativo do singular.

aëre...uacuo – Ninguém soube identificar o caso e a função sintáctica deste sintagma.

Caesareo...Amphitheatro – Os três alunos que responderam à alínea acertaram.

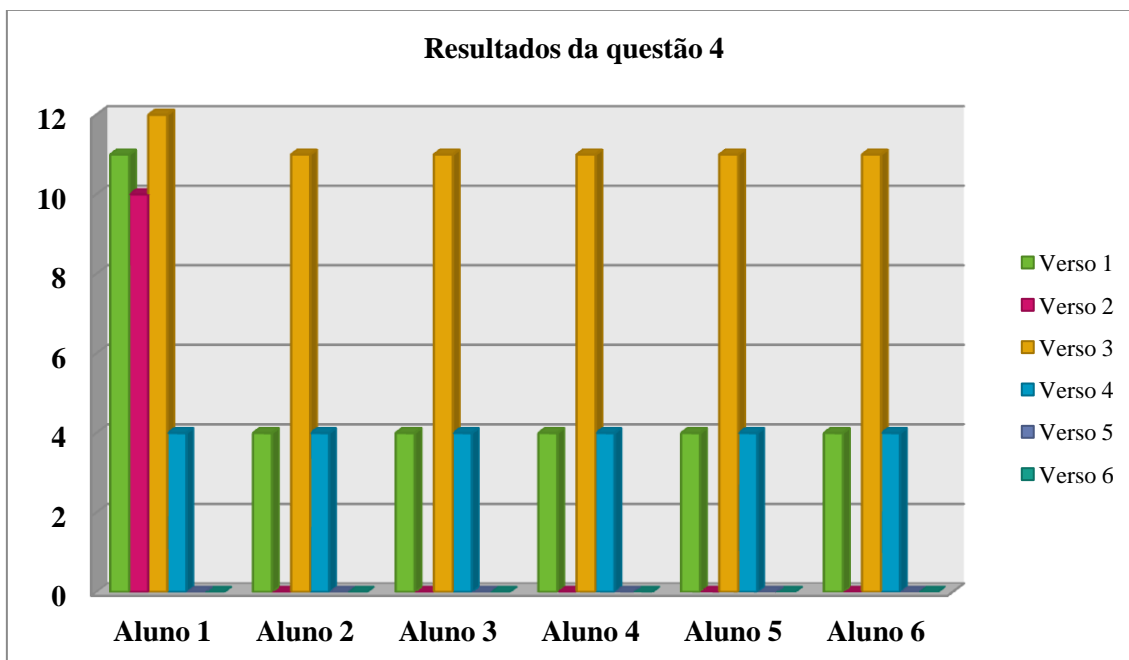


7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

7.2.4. Resultados da questão 4:

	Verso 1	Verso 2	Verso 3	Verso 4	Verso 5	Verso 6	Total
	11	10	12	11	10	12	66
Aluno 1	11	10	10	4	0	0	35
Aluno 2	4	0	11	4	0	0	19
Aluno 3	4	0	11	4	0	0	19
Aluno 4	4	0	11	4	0	0	19
Aluno 5	4	0	11	4	0	0	19
Aluno 6	4	0	11	4	0	0	19
Aluno 7	4	0	10	4	0	0	18

Ninguém soube traduzir correctamente os versos 5 e 6 e só um aluno entendeu o verso 2. O verso 3 foi traduzido com sucesso, embora tenha sido geral a penalização por erros de ortografia. O verso 1 só foi traduzido correctamente por um aluno, tendo os restantes conseguido traduzir uma sequência, mas não todo o verso; o mesmo se verificou na tradução do verso 4.

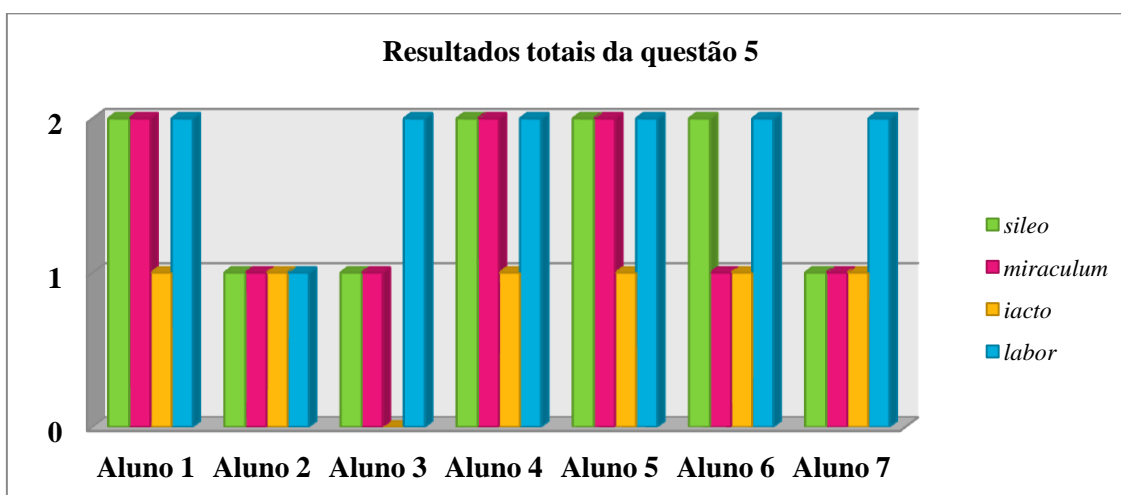


7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

7.2.5. Resultados da questão 5:

	5.1.	5.2.	5.3.	5.4.	Total
	2	2	2	2	8
Aluno 1	2	2	1	2	7
Aluno 2	1	1	1	1	4
Aluno 3	1	1	s/ resp.	2	4
Aluno 4	2	2	1	2	7
Aluno 5	2	2	1	2	7
Aluno 6	2	1	1	2	6
Aluno 7	1	1	1	2	5

Todos os alunos responderam a este ponto. No entanto, como se pode verificar, nem todos cumpriram integralmente o que lhes era solicitado: três não conseguiram associar a *sileo* dois vocábulos portugueses; quatro não o fizeram em relação a *miraculum*; nenhum estudante identificou mais do que uma palavra etimologicamente relacionada com *iacto*; só um indicou dois vocábulos derivados de *labor*.

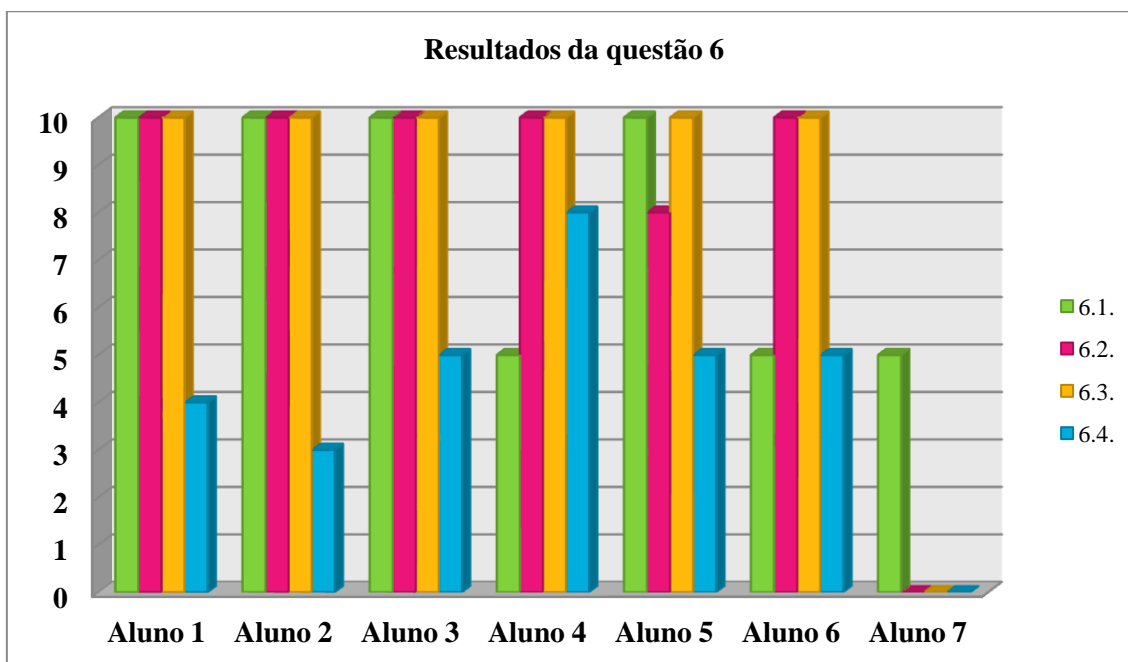


7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

7.2.6. Resultados da questão 6:

	6.1.	6.2.	6.3.	6.4.	Total
	10	10	10	10	40
Aluno 1	10	10	10	4	34
Aluno 2	10	10	10	3	33
Aluno 3	10	10	10	5	35
Aluno 4	5	10	10	8	33
Aluno 5	10	8	10	5	33
Aluno 6	5	10	10	5	30
Aluno 7	5	0	s/ resp.	s/ resp.	5

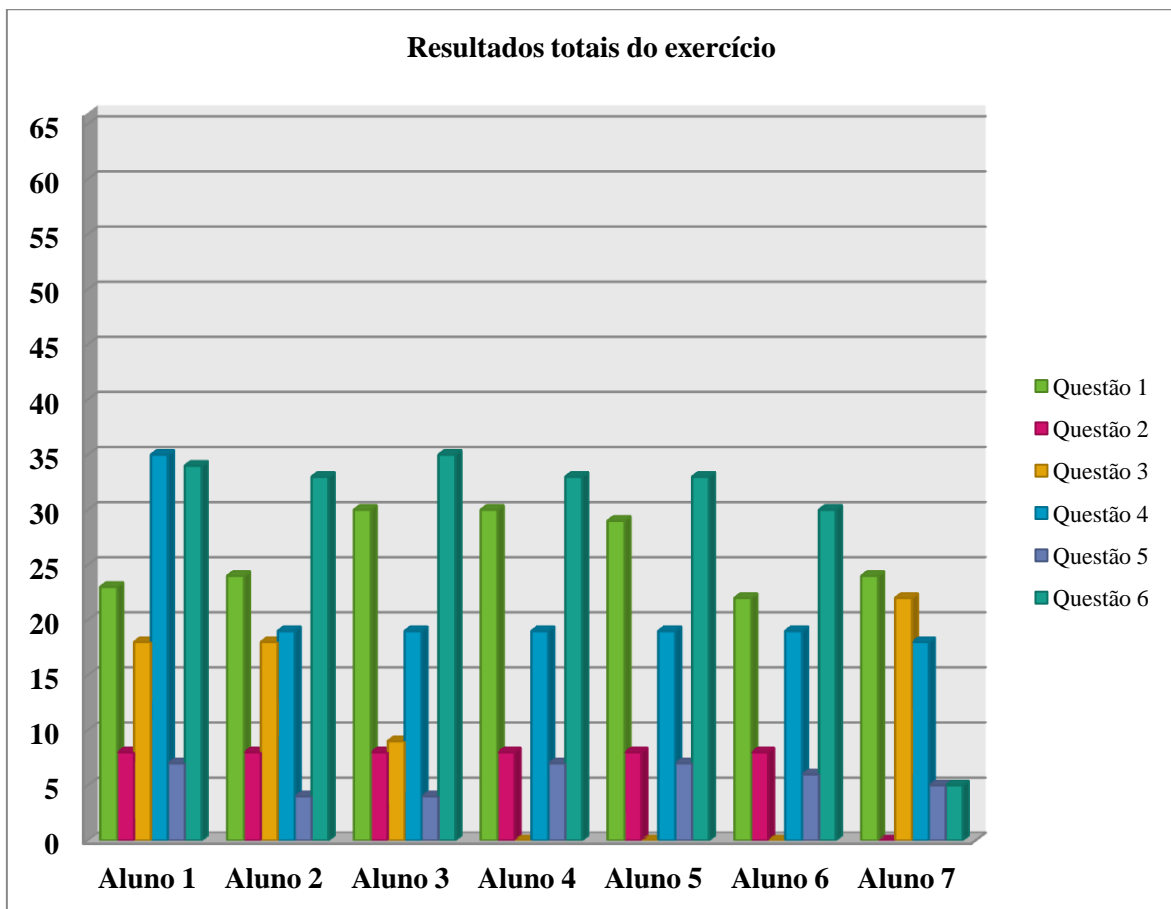
Como se pode observar, nem todos os discentes responderam completamente ao que lhes era solicitado, mas os resultados foram positivos.



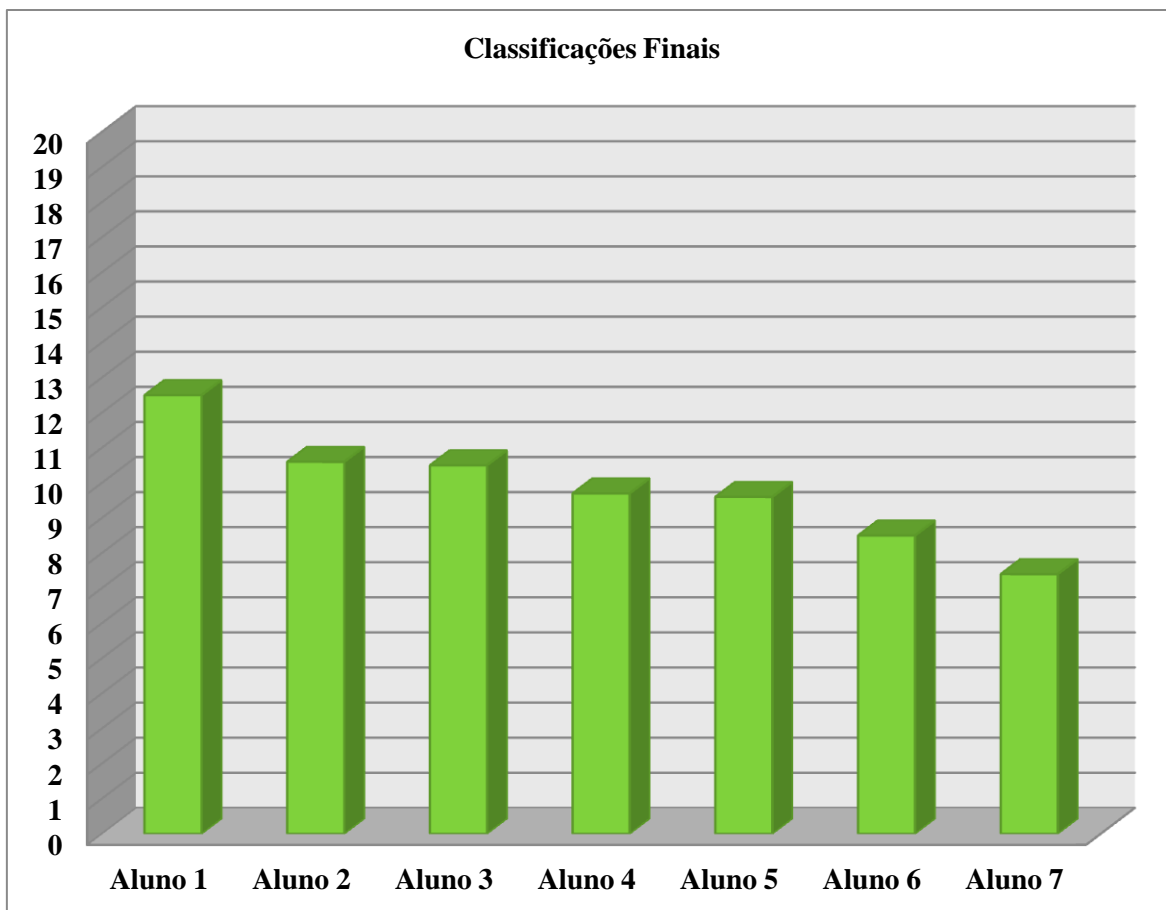
7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

7.2.7. Resultados totais do exercício:

	Item 1	Item 2	Item 3	Item 4	Item 5	Item 6	Total
	30	20	36	66	8	40	200
Aluno 1	23	8	18	35	7	34	125
Aluno 2	24	8	18	19	4	33	106
Aluno 3	30	8	9	19	4	35	105
Aluno 4	30	8	0	19	7	33	97
Aluno 5	29	8	0	19	7	33	96
Aluno 6	22	8	0	19	6	30	85
Aluno 7	24	0	18	18	5	5	68



7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação



Os resultados ficaram muito aquém do que seria desejável. As três melhores classificações não ultrapassam o suficiente.

Considero que a fraca prestação dos alunos se deveu, em parte, à falta de concentração e/ou atenção na realização do exercício, uma vez que houve bastante tempo para a sua elaboração: o trabalho foi distribuído no dia 6 de Fevereiro e só foi entregue no dia 19, pelo que dispuseram de treze dias, que incluíram uma pausa intercalar (Carnaval), para o efectuarem.

Poderiam ter recorrido não só ao material de que dispunham – fichas informativas por mim distribuídas e manual –, mas também aos recursos que a Escola lhes disponibiliza – dicionários e gramáticas – na realização do exercício ou numa auto-correcção do mesmo antes da entrega. Tal não foi feito.

Para mais foi entregue, com o exercício, uma folha com o vocabulário do texto: à excepção de três palavras que se considerou de conhecimento obrigatório – *templum*,

7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

in e Amphitheatro – todo o léxico do poema estava explicitado, incluindo aquele que seria de fácil dedução²¹.

Por conseguinte, certos erros teriam sido evitados, se os alunos olhassem com atenção para o vocabulário fornecido. É o caso da identificação de *frequentes* como forma verbal em conjuntivo, quando no vocabulário está claramente indicado tratar-se de um adjetivo.

Os erros na resposta às questões 1 e 2 poderiam não ter sido cometidos, se tivessem sido consultadas as fichas informativas entregues no decurso da unidade didáctica²².

Deste modo, só posso concluir que não houve esmero na realização do trabalho, não houve a preocupação de entregar o exercício o melhor que era possível. Em parte, penso que tal se deve ao facto de os alunos saberem que este trabalho não contava efectivamente para a sua avaliação, o que se traduz na ausência de respostas a parte(s) do exercício, mesmo de reduzida dificuldade.

Considero que as dúvidas sentidas nas questões 3 e 4 se devem à falta de aquisição de conteúdos de base, como sejam as declinações e a flexão verbal, bem como à ausência de métodos de trabalho.

Tendo elaborado este exercício como se se tratasse de uma prova de avaliação sumativa, as questões anteriores à tradução indiciavam pistas que serviriam de ajuda (como, por exemplo, a associação de *Assyrius* a *labor*, a indicação de que *ara frequens* constitui um sintagma ou que *aëre* concorda com *uacuo*), no entanto, a tradução revela a falta de compreensão destes pormenores.

Sei que a professora titular sempre insistiu na importância da análise sintáctica do texto para a tradução. Nas três aulas que leccionei tive oportunidade de sublinhar o mesmo, dado ter notado que a turma sentia sérias dificuldades em traduzir. Apesar destes esforços, a maioria dos alunos traduziu, porém, o texto seguindo a ordem das palavras no latim, sem se importar com a concordância entre os diversos elementos que compunham as frases.

Outro aspecto que notei foi a ausência do estabelecimento de relação entre as diversas partes do exercício. Só assim é possível que alguns tenham identificado uma

²¹ Considerando que só dois alunos na turma possuíam dicionário, a professora cooperante ainda não tinha tido podido orientar a turma no uso deste instrumento, não estando os alunos habituados a compulsá-lo. Tal facto é notório nas traduções, dado que não houve a preocupação de procurar escolher o significado mais adequado à tradução, tendo os alunos adoptado, na maioria das vezes, a primeira acepção de cada entrada.

²² V. Anexos 19 a 22.

7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

forma verbal em indicativo na questão 1 e tenham transcrito essa mesma forma como conjuntivo no grupo 2; que tenham traduzido *templo Triuiae* por “por causa do templo de Diana”, mas não tenham identificado *templo* como ablativo do singular/complemento circunstancial de causa.

Perante este panorama, não são de estranhar os resultados obtidos; será antes de questionar como puderam não ser ainda mais baixos. A resposta a esta questão está nos itens 5 e 6 da prova. Na maioria dos casos, os alunos alcançaram nestas duas questões uma classificação superior à da tradução.

Considerando a avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, dado que os processos regulares de avaliação contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos, este exercício foi concebido para testar a aquisição de competências no âmbito da tradução e do funcionamento da língua, nomeadamente, a apropriação dos conteúdos leccionados no decurso da unidade didáctica.

De acordo com Roegiers²³, uma das funções principais da avaliação deverá ser regular a aprendizagem, ou seja, dar a conhecer ao professor as dificuldades sentidas por cada aluno (de modo a que o docente saiba a que estratégias de remediação deverá recorrer) e dar a conhecer aos alunos o seu nível de conhecimentos (para que possam melhorar o trabalho).

Mas esta não é a única função da avaliação. Também deverá servir para reforçar a autoconfiança, promover a autonomia de trabalho e a integração de conhecimentos.

Estes eram também os pressupostos base deste exercício de avaliação. No entanto, os resultados revelaram que os alunos não possuem o amadurecimento suficiente para compreender que o trabalho sistemático conduz à aquisição de ferramentas necessárias à integração de conhecimentos, permitindo, assim, uma maior autonomia de trabalho.

A avaliação quantitativa aplicada ao exercício (para facilitar a análise dos resultados obtidos ilustrada pelas tabelas e gráficos apresentados) não foi transmitida aos alunos: a avaliação não tem de ser obrigatoriamente quantitativa; pode e deve ser qualitativa. Assim, durante a correcção do exercício, foi apenas dado à turma um *feedback* dos resultados obtidos, com o intuito de analisar os erros, tentando, deste

²³ Cf. ROEGIERS [2001]: p. 227-228.

7. Apresentação dos dados de avaliação recolhidos, sua análise e interpretação

modo, levar os alunos a compreenderem e/ou integrarem os conteúdos previstos, contribuindo para a aquisição de competências.

Embora na correcção do trabalho tenha insistido particularmente na análise e tradução do texto, se dispusesse de mais tempo teria optado por estratégias que conduzissem ao desenvolvimento destas aptidões.

Considerando que algumas das dificuldades na aprendizagem do latim estão subjacentes ao desconhecimento de estruturas fundamentais da língua portuguesa (competência fundamental à estrutura cognitiva para a retenção de informação relativa à língua latina), recorreria a exercícios de retroversão, de modo a conduzir os alunos a incorporar a informação, pela associação das semelhanças existentes entre as duas línguas, fomentando, construtivamente, o desenvolvimento da competência linguística e de tradução.

Conclusão

A unidade didáctica “A sociedade romana aos olhos de Marcial” foi leccionada com sucesso.

Os alunos desenvolveram as competências de leitura, análise de texto, tradução, funcionamento da língua e retroversão, por meio de estratégias e metodologias que se demonstraram adequadas e eficazes na orientação para a reflexão de aspectos da língua latina.

Pude sentir, ao longo das aulas, que os textos de Marcial foram apreciados pelos alunos e serviram, tal como se pretendia, de fonte de motivação. O interesse suscitado por um dos epigramas levou mesmo a que o 11.º LH elaborasse um trabalho de grupo, por livre iniciativa, sobre alguns aspectos culturais referidos no texto.

Os epigramas apresentados suscitaram um bom humor entre os estudantes, tendo propiciado o estudo de questões relativas à língua. A prática de ensino também me permitiu observar que as turmas gostaram de partir da leitura e análise de texto para a introdução de aspectos gramaticais.

Os objectivos específicos a que me propus no início da unidade didáctica (fomentar a leitura e análise correctas do texto em latim; estimular a tradução, tendo em conta a estrutura da língua latina e da língua portuguesa; conduzir à aquisição de elementos estruturantes da língua latina) foram atingidos. No entanto, não posso afirmar com satisfação que o tenham sido totalmente em ambas as turmas.

Em relação ao 11.º J, não posso asseverar que os objectivos tenham sido alcançados, dado que não tive acesso ao exercício de avaliação efectuado pelos alunos. O decorrer das aulas aliado à experiência do ano lectivo anterior (que me permitiu observar os hábitos de estudo dos alunos e a sua dedicação à disciplina), leva-me a conjecturar que os intuitos foram alcançados. Todavia, há que considerar que a prática de ensino, nesta turma, se resumiu a duas aulas.

No que ao 11.º LH diz respeito, considero que os discentes revelaram falta de interiorização de conteúdos linguísticos essenciais. A falta de hábitos de estudo e de dedicação aos estudos são algumas das razões a apontar. Deve-se ter em conta que a turma era constituída por alunos com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos, todos já tinham reprovado uma vez, tendo quatro deles ficado retidos por duas vezes.

Parte da turma declarou considerar inútil a disciplina de Latim, e alguns só lhe reconheciam alguma utilidade prática por pretenderem vir a cursar direito.

Uma parte significativa dos alunos escolhe Línguas e Literaturas por considerar que não é preciso estudar, que é fácil, que se vai fazendo sem grande esforço, por oposição às Ciências, que implicam estudo, aplicação, método, utilização de um raciocínio lógico. No entanto, o Latim não tem nada de abstracto, é uma língua completamente lógica, muito semelhante à matemática, no que ao raciocínio diz respeito. Condição que leva parte dos alunos a não gostar da disciplina.

Praticamente todos os estudantes do 11.º LH revelaram que a matéria de que menos gostavam em Latim era a “gramática”.

Todos estes factores levaram-me a reflectir sobre os métodos de estudo destes jovens e sobre a sua dedicação à disciplina. Acabei por lembrar os meus primeiros anos de Latim na Faculdade, em que uma parte considerável dos meus colegas tentava desesperadamente decorar as declinações e os verbos nas vésperas dos testes; no dia da prova era vê-los a abrir e fechar o dicionário na tentativa, muitas das vezes vã, de encontrar significados que dessem sentido ao texto. Nenhum deles apreendeu o que o professor tantas vezes afirmava: primeiro era necessário fazer uma análise do texto, tentar compreendê-lo e só no final traduzir.

Decorridos vários anos, vi-me colocada na mesma situação, mas no papel de docente em formação. Foi com pesar que reconheci que as minhas advertências (assim como as da professora titular) não eram tidas em consideração, facto que pude confirmar na prova de avaliação efectuada.

A falta de aquisição de competências ao nível da leitura, análise de texto e tradução revela um débil desenvolvimento linguístico, a ausência de reflexão sobre a língua e as suas especificidades, o que conduz à inconsciência morfológica e sintáctica, conhecimentos vitais numa disciplina como o Latim, em que o conhecimento da língua é o factor preponderante no sucesso dos alunos.

Um dos objectivos principais do Programa de Latim é levar a que os alunos sejam capazes de ler e compreender textos, apreendendo o seu significado e estando aptos a traduzi-los. A concretização deste objectivo não se verificou, ao longo da unidade didáctica, na turma da Escola Secundária de Sacavém. Assim, concluo que seria necessário um maior investimento na prática lectiva de leitura, análise de texto e tradução. Com mais tempo, com a utilização de estratégias mais diversificadas e de

Conclusão

métodos diferentes, talvez estes alunos consolidassem efectivamente os conhecimentos pressupostos e desenvolvessem as competências necessárias ao sucesso na disciplina.

Bibliografia

I. Textos – edições e traduções

Marcial

BAILEY, D.R. (ed.). *Martialis Epigrammata*. Stuttgart: Teubner. 1990.

HERAEUS, W. – BOROVSKIJ, I. (ed.). *M. Valerii Martialis Epigrammaton Libri*. Leipzig: Teubner. 1982.

LEÃO, D. et alii (intr., trad. e notas). *Marcial, Epigramas*. IV Volumes. Lisboa: Edições 70. 2000-2004.

KER, W. (ed., intr. e trad.). *Martial, Epigrams*. London: William Heinemann. 1961.

WATSON, L. et WATSON, P. (ed., intr. e comentário). *Martial. Select Epigrams*. Cambridge: University Press. 2003.

Autores portugueses

ANASTÁCIO, V. (ed.). *Obras de Joaquim Binger*. Vol. I-VI. Porto: Lello Editores. 2001-2005.

BRAGA, T. (ed. e intr.). *Obras de Bocage*. Porto: Lello & Irmão. 1968.

II. Dicionários, gramáticas e estudos de língua latina

ALMEIDA, A.R. (coord. rev.). *Dicionário de Latim – Português*. Porto: Porto Editora. 2008.

BORREGANA, A. *Gramática Latina*. Lisboa: Lisboa Editora. 2006.

CUNHA, A. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2000.

ERNOU, A. *Morphologie Historique du Latin*. Paris: Klincksieck. 1953.

ERNOU, A. – MEILLET, A. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine*. Paris: Klincksieck. 1967.

ERNOU, A. – THOMAS, F. *Syntaxe Latine*. Paris: Klincksieck. 1953.

FORCELLINI, E. et alii. *Lexicon totius latinitatis*. Bononiae: Arnaldus Formi. 1965.

FREIRE, A. *Gramática Latina*. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia. 1987.

GAFFIOT, F. – FLOBERT, P. *Le Grand Gaffiot: Dictionnaire Latin – Français*. Paris: Hachette. 2000.

HOUAISS, A. – SALLES, V.. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. VI Tomos. Lisboa: Círculo de Leitores. 2002-2003.

III.Documentos normativos

MARTINS, I. (coord.). *Programa de Latim A – 10.º ou 11.º Anos*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário. 2001.

MARTINS, I. (coord.). *Programa de Latim A – 11.º ou 12.º Anos*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário. 2001.

- Disponíveis na *internet*:

<http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2>

[Consultados em 10/Dezembro/2009]

Gabinete de Avaliação Educacional (dir.). *Exame Nacional do Ensino Secundário – Prova Escrita de Latim*. Lisboa: Ministério da Educação. 2007.

- Disponível na *internet*:

http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=70&fileName=latim132_pcf2_07.pdf

[Consultado em 20/Janeiro/2010]

Gabinete de Avaliação Educacional (dir.). *Exame Nacional do Ensino Secundário – Prova Escrita de Latim A*. Lisboa: Ministério da Educação. 2010.

- Disponível na *internet*:

http://cdn.gave.min-edu.pt/files/294/Latim_732_A_P1_10.pdf [Consultado em 16/Janeiro/2011]

Ministério da Educação. “Lei n.º 49/2005²⁴” in *Diário da República n.º 166. Série I – A de 30 de Agosto*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Pp. 5122 – 5138.

- Disponível na *internet*: <http://dre.pt/pdf1sdip/2005/08/166A00/51225138.pdf>

[Consultado em 15/Janeiro/2010]

IV.Didáctica geral

AUSUBEL, D.. *The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers. 2000.

BRUNER, J.. *Para uma teoria da educação*. Lisboa: Relógio d'Água. 1999.

GAGNÉ, R.. *The conditions of learning and theory of instruction*. [s.l.]: HRW International Editions. 1984.

²⁴ Lei de Bases do Sistema Educativo.

ROEGIERS, X. *Une pédagogie de l'intégration: compétences et intégration des acquis dans l'enseignement*. Bruxelles: De Boeck Université. 2001.

ROLDÃO, M.C. *Estratégias de Ensino: O saber e o agir do professor*. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão. 2009.

ROLDÃO, M.C. *Gestão do currículo e avaliação de competências: As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença. 2003.

VIEIRA, R. – VIEIRA, C. *Estratégias de Ensino/Aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget. 2005.

ZABALZA, M. *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Rio Tinto: Edições ASA. 1992.

V. Didáctica específica

BARROS, J. “Desafios postos aos Docentes de Latim” in *Classica – Boletim de Pedagogia e Cultura*. N.º 18. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos/Colibri. 1992. Pp. 153-157.

BORREGANA, A. – BORREGANA, R. *Novo Método de Latim – 11.º*. Lisboa: Lisboa Editora. 2005.

BLOCK, A. et alii. “A Taxonomia dos objectivos na disciplina de Latim” in *Classica – Boletim de Pedagogia e Cultura*. N.º 11. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos/AEFLUL. 1984. Pp. 5-20.

BRANDÃO, J. “Marcial nas aulas de Latim” in *Boletim de Estudos Clássicos*. N.º 29. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 1998. Pp. 39 – 47.

- Disponível na internet: http://www1.ci.uc.pt/eclassicos/bd_pdfs/29/5-MarcialnasAulasdeLatim.pdf [Consultado em 3/Julho/2011]

DUARTE, I. *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. 2008.

ESTEFANÍA, D. – AMADO, M.T. (ed.). *Colloquium Didacticum Classicum*. Santiago de Compostela: Conselleria de Educación. 1995

FONSECA, C. “Exercícios de sintaxe latina” in *Boletim de Estudos Clássicos*. N.º 6. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 1986. Pp. 45 – 60.

- Disponível na internet: http://www1.ci.uc.pt/eclassicos/bd_pdfs/06/5-OracoesInfinitivas.pdf [Consultado em 3/Julho/2011]

GONÇALVES, C. “Sugestão para a primeira aula de Latim” in *Boletim de Estudos Clássicos*. N.º 32. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 1999. Pp. 99-101.

- Disponível na *internet*: http://www1.ci.uc.pt/eclassicos/bd_pdfs/32/13-Sugestaoparaa1AuladeLatim.pdf [Consultado em 3/Julho/2011]

JABOUILLE, V. “Um colóquio sobre o ensino das Línguas Clássicas” in *Classica – Boletim de Pedagogia e Cultura*. N.º 18. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos/Colibri. 1992. Pp. 3-8.

JUNQUEIRO, A. “Experiências de trabalho em Didáctica das Línguas Clássicas” in *Classica – Boletim de Pedagogia e Cultura*. N.º 18. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos/Colibri. 1992. Pp. 115-120.

LE MOS, F. “Da Lei de Bases à Escola do Currículo” in *Classica – Boletim de Pedagogia e Cultura*. N.º 18. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos/Colibri. 1992. Pp. 107-114.

LOPES, M.G. et al. “As primeiras aulas de Latim: sugestões” in *Classica – Boletim de Pedagogia e Cultura*. N.º 18. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos/Colibri. 1992. Pp. 39-58.

MARTINS, I. “Didáctica do Latim – a reflexão e a prática” in *Boletim de Estudos Clássicos*. N.º 18. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 1992. Pp. 104-108.

- Disponível na *internet*: http://www1.ci.uc.pt/eclassicos/bd_pdfs/18/10-AReflexaoeaPratica.pdf [Consultado em 3/Julho/2011]

MARTINS, I. “(Re)valorizar a memória. Breve reflexão pedagógico-didáctica” in *Boletim de Estudos Clássicos*. N.º 24. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 1995. Pp. 109–117.

- Disponível na *internet*: http://www1.ci.uc.pt/eclassicos/bd_pdfs/24/14-BreveReflexaoPedagogica-Didactica.pdf [Consultado em 3/Julho/2011]

MARTINS, I. “A Expressão Escrita na Iniciação ao Latim” in *Classica – Boletim de Pedagogia e Cultura*. N.º 18. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos/Colibri. 1992. Pp. 59-64.

MARTINS, I. – FREIRE, M.T. *Noua itinera*. Porto: Edições ASA. 2005.

NASCIMENTO, A. “As línguas clássicas para uma formação cultural de hoje” in *Classica – Boletim de Pedagogia e Cultura*. N.º 18. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos/Colibri. 1992. Pp. 9-23.

PIMENTEL, C. “Reflexões amargas e amarguradas sobre os programas de Latim no Ensino Secundário” in *Boletim de Estudos Clássicos*. N.º 27. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 1997. Pp. 131-148.

- Disponível na *internet*: http://www1.ci.uc.pt/eclassicos/bd_pdfs/27/19-ReflexoesAmargaseAmargurasSobreosProgramasdeLatimnoEnsinoSecundario.pdf
[Consultado em 3/Julho/2011]

SCHIAPPA, M.T. “Modo Conjuntivo” in *Boletim de Estudos Clássicos*. N.º 24. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 1995. Pp. 71-84.

- Disponível na *internet*: http://www1.ci.uc.pt/eclassicos/bd_pdfs/33/9-ModoConjuntivo.pdf [Consultado em 3/Julho/2011]

SCHIAPPA, M.T. “Orações Infinitivas” in *Boletim de Estudos Clássicos*. N.º 26. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 1996. Pp. 33-39.

- Disponível na *internet*: http://www1.ci.uc.pt/eclassicos/bd_pdfs/26/6-OracoesInfinitivas.pdf [Consultado em 3/Julho/2011]

SEQUEIRA, S. “A Leitura Funcional na Didáctica das Línguas Clássicas” in *Classica – Boletim de Pedagogia e Cultura*. N.º 18. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos/Colibri. 1992. Pp. 195-204.

TORRÃO, J. “As potencialidades didácticas da obra de Marcial” in *A Antiguidade Clássica e nós: herança e identidade cultural – Actas*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. 2006. Pp. 207-217.

- Disponível na *internet*: <http://www2.dlc.ua.pt/classicos/Potencialidades.pdf>
[Consultado em 3/Julho/2011]

VI. Estudos sobre o autor e o género

CITRONI, M. (dir.). *Literatura de Roma Antiga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2006

COELHO, J.P. (dir.). *Dicionário de Literatura*. V Vol. Porto: Figueirinhas. 1984.

FREUDENBURG, K. *The Cambridge Companion to Roman Satire*. Cambridge: University Press. 2005.

- Disponível na *internet*:
http://cco.cambridge.org/uid=6592/extract?id=ccol0521803594_CCOL0521803594_roo
[t](http://cco.cambridge.org/uid=6592/extract?id=ccol0521803594_CCOL0521803594_roo) [Consultado em 15/Outubro/2009]

TOIPA, H. “Os clássicos nos epigramas portugueses setecentistas” in *Máthesis*. N.º 15. Viseu: Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional das Beiras. 2006. Pp. 109-126.

- Disponível na *internet*:

http://z3950.crb.ucp.pt/biblioteca/Mathesis/Mat15/Mathesis15_109.pdf [Consultado em 7/Março/2011]

VII. Estudos de civilização e cultura

DAREMBERG, C. – **SAGLIO**, E. (ed.). *Dictionnaire des antiquités grecques et romaines*. Graz: Akademische Druck. 1962.

- Disponível na *internet*: <http://dagr.univ-tlse2.fr/sdx/dagr/index.xsp> [Consultado em 4/Junho/2010]

JOHNSTON, H.. *The Private Life of the Romans*. Chicago: Scott, Foresman and Company. 1903.

- Disponível na *internet*: <http://www.forumromanum.org/life/johnston.html> [Consultado em 4/Junho/2010]

ROBERTS, J. (ed.). *The Oxford dictionary of the classical world*. Oxford: Oxford University Press. 2005.

SMITH, W.. *Dictionary of Greek and Roman Antiquities*. London: Jonh Murray. 1875.

- Disponível na *internet*:

<http://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/secondary/SMIGRA/home.html> [Consultado em 4/Junho/2010]

V.V.A.A.. *Enciclopédia Universal Ilustrada Europeo-Americana*. Madrid: Espasa-Calpe. 1988-1989.

V.V.A.A.. *VERBO – Enciclopédia Luso-brasileira de cultura*. Lisboa: Editorial Verbo. 1998.

VIII. Imagens

(Diapositivos – 6.^a Aula)

Diapositivos 3 e 4

1. Mapa do Egípto

<http://www.joaoleitao.com/viagens/2008/03/10/mapas-egipto/>

[consultado em 10/Fevereiro/2010]

2. Pirâmides de Gizé

<http://www.sohistoria.com.br/ef2/egito/piramides.php>

[consultado em 10/Fevereiro/2010]

3. Pirâmide de Quéops

<http://www.lmc.ep.usp.br/people/hlinde/estruturas/queops.htm>

[consultado a 10/Fevereiro/2010]

Diapositivos 5 e 6

4. Mapa da Assíria

<http://www.historiadomundo.com.br/assiria/mapa-civilizacao-assiria.htm>

[consultado em 10/Fevereiro/2010]

5. Ruínas do local onde se pensa que ficariam os Jardins Suspensos

<http://picasaweb.google.com/114763305498883712707/Monumentos#5234096824737291522>

[consultado em 10/Fevereiro/2010]

6. Imagem reconstitutiva dos Jardins Suspensos

<http://www.brasilecola.com/historia/sete-maravilhas-mundo.htm>

[consultado em 10/Fevereiro/2010]

Diapositivos 7 e 8

7. Mapa da Grécia Antiga

<http://blogdosgregos.blogspot.com/2010/09/primeira-postagem.html>

[consultado em 10/Fevereiro/2010]

8. Ruínas do Templo de Ártemis

<http://confidencialinfo.blogspot.com/2011/01/sete-maravilhas-do-mundo-antigo.html>

[consultado em 10/Fevereiro/2010]

9. Imagem reconstrutiva do Templo de Ártemis

http://julio-amandia.blogspot.com/2010_01_01_archive.html

[consultado em 10/Fevereiro/2010]

Diapositivo 11

10. Mausoléu de Halicarnasso

<http://pessoas.hsw.uol.com.br/sete-maravilhas-do-mundo-antigo5.htm>

[Consultado em 10/Fevereiro/2010]

11. Imagem reconstrutiva do Mausoléu de Halicarnasso

http://www.fotolog.com/_pasdr_/25423974

[Consultado em 10/Fevereiro/2010]

Diapositivos 13 e 14

12. Mapa da cidade de Roma

<http://mappa-italia-politica.blogspot.com/>

[Consultado em 10/Fevereiro/2010]

13. Maqueta da cidade de Roma

<http://www.maquettes-historiques.net/P5.html>

[Consultado em 10/Fevereiro/2010]

14. Fotografia do Anfiteatro Flávio

http://www.iplay.com.br/Imagens/Divertidas/010H/Coliseu_De_Roma_Uma_Das_Sete_Maravilhas_Do_Mundo

[Consultado em 10/Fevereiro/2010]

15. Fotografia do interior do Anfiteatro Flávio

<http://romaparati.blogs.sapo.pt/16566.html>

[Consultado em 10/Fevereiro/2010]

Anexos

<p>Mestrado de Ensino de Português e Línguas Clássicas Latim - 11.º Ano Planificação da unidade didáctica A sociedade romana aos olhos de Marcial</p>	
<p>PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES [Cf. LBSE²⁵, P. 5125]</p>	<p>O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções. A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão. O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo. A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.</p>
<p>METAS DO PROGRAMA DE LATIM [Cf. PNL²⁶, p. 5]</p>	<p>Contribuir para a compreensão da génese da cultura ocidental. Proporcionar um melhor entendimento de elementos que estruturam a cultura portuguesa. Promover o desenvolvimento de capacidades que levem à reflexão linguística. Fomentar, pelo enriquecimento da linguagem, uma melhor expressão do pensamento.</p>

²⁵ LBSE: Lei de Bases do Sistema Educativo.

²⁶ PNL: Programa Nacional de Latim A – 10.º ou 11.º Anos.

Capacidades/ Competências	Objectivos		Conteúdos	Estratégia Operativa	
	Gerais	Específicos		Actividades	Materiais
Leitura	Promover o conhecimento de aspectos da cultura e civilização romana.	Fomentar a leitura e análise correctas do texto em latim.	Epigramas de Marcial: a ironia subtil de alguns comportamentos sociais.	Leitura de textos. Análise Sintáctica.	
Análise de texto	Verificar a permanência de elementos culturais romanos na civilização ocidental.	Estimular a tradução, tendo em conta a estrutura da língua latina e da língua materna.	Vida quotidiana: as O infinitivo.	Tradução. Retroversão.	Textos de Marcial
Tradução		Conduzir à aquisição de elementos estruturantes da língua latina.	A oração subordinada completiva infinitiva.	Divisão e classificação de orações.	Fichas informativas
Funcionamento da língua	Reforçar a análise da estrutura frásica do texto latino. Consolidar conhecimentos de morfologia e sintaxe.		Vida quotidiana: o Anfiteatro Flávio. O conjuntivo: presente e pretérito imperfeito (voz activa e voz passiva).	Identificação de formas verbais. Reconhecimento do valor expressivo do modo conjuntivo.	Fichas de trabalho
Retroversão			Valores do modo conjuntivo.	Exercícios de relação etimológica.	

<p>RECURSOS</p>	<p>Retroprojector; Videoprojector e computador; Quadro e marcadores ou giz; Dicionário.</p>
<p>TEMPO</p>	<p>6 aulas de 90 minutos.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Avaliação contínua: Observação directa e indirecta: Competência específica de leitura; Competência específica de tradução; Competência específica de funcionamento da língua; Competências gerais (indicadores comportamentais de): Frequência e pertinência das intervenções orais; Empenho nas tarefas propostas; Respeito pelo outro; Cooperação e autonomia. Avaliação sumativa: Exercício de avaliação.</p>

Barbara pyramidum sileat miracula Memphis,
Assyrius iactet nec Babylona labor;
nec Triuiaie templo molles laudentur Iones,
dissimulet Delon cornibus ara frequens;
aëre nec uacuo pendentia Mausolea
laudibus immodicis Cares in astra ferant.
Omnis Caesareo cedit labor Amphitheatro,
unum pro cunctis fama loquetur opus.

Marcial, *Liber de spectaculis*, 1

Inuitas nullum nisi cum quo, Cotta, lauaris
et dant conuiuam balnea sola tibi.
Mirabar quare numquam me, Cotta, uocasses:
iam scio me nudum displicuisse tibi.

Marcial, I. 23

Chirurgus fuerat, nunc est uispillo Diaulus.
Coepit quo poterat clinicus esse modo.

Marcial, I. 30

Scribere me quereris, Velox, epigrammata longa.
Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

Marcial, I. 110

Dicis amore tui bellas ardere puellas,
qui faciem sub aqua, Sexte, natantis habes.

Marcial, II. 87

Dicit se uetulam, cum sit Caerellia pupa:
pupam se dicit Gellia, cum sit anus.
Ferre nec hanc possis, Colline, nec illam:
altera ridicula est, altera putidula.

Marcial, IV. 20

Numquam se cenasse domi Philo iurat, et hoc est:
non cenat, quotiens nemo uocauit eum.

Marcial, V. 47

Ludi magister, parce simplici turbae:
sic te frequentes audiant capillati
et delicatae diligat chorus mensae:
[...]
tostamque feruens Iulius coquit messem.

[...]

Ferulaeque tristes, sceptrum paedagogorum,
cessent et Idus dormiant in Octobres:
aestate pueri si ualent, satis discunt!

Marcial, X.62

Fonte: BAILEY, D. R. (ed.). *Martialis Epigrammata*. Stuttgart: Teubner. 1990.

<p>Escola Secundária de Camões</p> <p>Latim A – 11.º J</p> <p>Plano da 1.ª Aula</p> <p>22 de Janeiro</p>	
Prof. Cooperante: Luciana Graça	Ano Lectivo
Mestranda: Joana Tinoco Silva	2009/2010

Objectivos	Conteúdos
<p>Introduzir o infinitivo presente, perfeito e futuro na voz activa e na voz passiva.</p> <p>Expor a sintaxe da oração subordinada completiva infinitiva.</p> <p>Rever conteúdos de morfologia e sintaxe.</p> <p>Fomentar a leitura correcta do texto latino.</p> <p>Incrementar a análise da estrutura frásica do texto latino.</p>	<p>- Infinitivo:</p> <p style="padding-left: 20px;">Presente;</p> <p style="padding-left: 20px;">Perfeito;</p> <p style="padding-left: 20px;">Futuro;</p> <p style="padding-left: 40px;">Voz activa;</p> <p style="padding-left: 40px;">Voz passiva.</p> <p>- Oração subordinada completiva infinitiva.</p> <p>- Oração subordinada adjectiva relativa.</p> <p>- Declinações.</p> <p>- Pronome relativo <i>qui, quae, quod</i>.</p> <p>- Funções sintácticas:</p> <p style="padding-left: 20px;">Sujeito;</p> <p style="padding-left: 20px;">Predicado;</p> <p style="padding-left: 20px;">Complemento directo;</p> <p style="padding-left: 20px;">Complemento indirecto;</p> <p style="padding-left: 20px;">Complementos circunstanciais;</p> <p style="padding-left: 20px;">Vocativo;</p> <p style="padding-left: 20px;">Atributo.</p>

Tempo	Actividades	Recursos/Materiais
10 min.	- Entrada na sala. - Saudações iniciais.	
20 min.	- Leitura do epigrama I.23 de Marcial - Análise sintáctica do texto. - Tradução do texto.	Fotocópias Quadro e giz Caderno do aluno Dicionário
30 min.	- Introdução do infinitivo. - Formação do infinitivo: Presente; Perfeito; Futuro; Voz activa; Voz passiva.	Retroprojector e acetatos e/ou Quadro e giz Fotocópias (ficha informativa)
20 min.	- Exposição da sintaxe da oração subordinada completiva infinitiva.	
2 min.	- Registo do sumário: Análise e tradução do epigrama I.26 de Marcial. O infinitivo: presente, perfeito e futuro, na voz activa e passiva. A oração subordinada completiva infinitiva.	Caderno do aluno
5 min.	- Distribuição do trabalho de casa e esclarecimento de eventuais dúvidas.	Fotocópias

Escola Secundária de Camões

Latim A – 11.º J

Prof. Cooperante: Luciana Graça

Ano Lectivo

Mestranda: Joana Tinoco Silva

2009/2010

Marcial

Dos banhos ... ao jantar

Inuitas nullum nisi cum quo, Cotta, lauaris¹
et dant conuiuam balnea sola tibi.

Mirabar quare numquam me, Cotta, uocasses²:
iam scio me nudum displicuisse tibi.

I. 23

BAILEY, D.R. (ed.). *Martialis Epigrammata*. Stuttgart: Teubner. 1990. P. 21.

¹ nisi cum quo...lauaris = nisi [eum] cum quo...lauaris.

² uocasses = uocauisses (2.ª pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo activo): tivesses convidado

Vocabulário

balneum, ei (n.): banhos públicos (pl.)

displiceo, es, ere, cui, citum (v.intr.):

desagradar

inuito, as, are, aui, atum (v.tr.):

convidar

miror, aris, ari, atus sum (v.dep.):

admirar-se, espantar-se

nisi (adv.): senão, excepto

nudus, a, um (adj.): nu

quare (adv.): por que razão, porquê

scio, is, ire, sciui, scitum (v.tr.): saber

solus, a, um (adj.): só, sozinho

uoco, as, are, aui, atum (v.tr.): chamar,
convidar

Escola Secundária de Camões

Latim A – 11.º J

O infinitivo

Infinitivo - Voz Activa				
		Presente	Perfeito	Futuro
1.^a Conjugação	<i>laudo, as, are, aui, atum</i>	<i>laudare</i> (louvar)	<i>laudauisse</i> (ter louvado)	<i>laudaturum, am, um esse laudatuos, as, a esse</i> (haver de louvar)
2.^a Conjugação	<i>uideo, es, ere, uidi, uisum</i>	<i>uidere</i> (ver)	<i>uidisse</i> (ter visto)	<i>uisurum, am, um esse uisuros, as, a esse</i> (haver de ver)
3.^a Conjugação	<i>lego, is, ere, legi, lectum</i>	<i>legere</i> (ler)	<i>legisse</i> (ter lido)	<i>lecturum, am, um esse lecturos, as, a esse</i> (haver de ler)
	<i>capio, is, ere, cepi, captum</i>	<i>capere</i> (tomar)	<i>cepisse</i> (ter tomado)	<i>capturum, am, um esse capturos, as, a esse</i> (haver de tomar)
	<i>tribuo, is, ere, tribui, tributum</i>	<i>tribuere</i> (atribuir)	<i>tribuisse</i> (ter atribuído)	<i>tributurum, am, um esse tributuros, as, a esse</i> (haver de atribuir)
4.^a Conjugação	<i>audio, is, ire, iui, itum</i>	<i>audire</i> (ouvir)	<i>audiuisse</i> (ter ouvido)	<i>auditurum, am, um esse audituros, as, a esse</i> (haver de ouvir)

Infinitivo - Voz Passiva				
		Presente	Perfeito	Futuro
1.^a Conjugação	<i>laudo, as, are, aui, atum</i>	<i>laudari</i> (ser louvado)	<i>laudatum, am, um esse laudatos, as, a esse</i> (ter sido louvado)	<i>laudatum iri</i> (haver de ser louvado)
2.^a Conjugação	<i>uideo, es, ere, uidi, uisum</i>	<i>uideri</i> (ser visto)	<i>uisum, am, um esse uisos, as, a esse</i> (ter sido visto)	<i>uisum iri</i> (haver de ser visto)
3.^a Conjugação	<i>lego, is, ere, legi, lectum</i>	<i>legi</i> (ser lido)	<i>lectum, am, um esse lectos, as, a esse</i> (ter sido lido)	<i>lectum iri</i> (haver de ser lido)
	<i>capio, is, ere, cepi, captum</i>	<i>capi</i> (ser tomado)	<i>captum, am, um esse captos, as, a esse</i> (ter sido tomado)	<i>captum iri</i> (haver de ser tomado)
	<i>tribuo, is, ere, tribui, tributum</i>	<i>tribui</i> (ser atribuído)	<i>tributum, am, um esse tributos, as, a esse</i> (ter sido atribuído)	<i>tributum iri</i> (haver de ser atribuído)
4.^a Conjugação	<i>audio, is, ire, iui, itum</i>	<i>audiri</i> (ser ouvido)	<i>auditum, am, um esse auditos, as, a esse</i> (ter sido ouvido)	<i>auditum iri</i> (haver de ser ouvido)

Infinitivo – Verbo <i>sum, es, esse, fui</i>		
Presente	Perfeito	Futuro
<i>esse</i> (ser)	<i>fuisse</i> (ter sido)	<i>futurum, am, um esse futuros, as, a esse</i> (haver de ser)

Escola Secundária de Camões

Latim A – 11.º J

Oração subordinada completiva infinitiva

☆ A oração subordinada completiva infinitiva completa sempre o sentido do verbo da oração subordinante.

☆ Esta oração constrói-se com o sujeito (e o nome predicativo do sujeito) em **acusativo** e o verbo numa das formas do **infinitivo**.

Sujeito – Acusativo + Predicado – Infinitivo

☆ As **orações infinitivas dependem** de:

✓ Verbos declarativos

Exemplo: *dico* (digo), *nego* (digo que não), *respondeo* (respondo), *narro* (narro), *affirmo* (afirmo), etc.

✓ Verbos sensitivos e cognitivos

Exemplo: *uideo* (vejo), *audio* (ouço), *scio* (sei), *credo* (creio), *puto* (julgo), *sentio* (sinto), *cognosco* (conheço), etc.

✓ Verbos volitivos

Exemplo: *uolo* (quero), *nolo* (não quero), *malo* (prefiro), *cupio* (desejo), *iubeo* (ordeno), *ueto* (proíbo), *sino* (permito), etc.

Escola Secundária de Camões
Latim A – 11.º J

Primeira parte

Falar verdade a mentir

Numquam se cenasse¹ domi Philo iurat, et hoc est:
non cenat, quotiens nemo uocauit eum.

V. 47

BAILEY, D.R. (ed.). *Martialis Epigrammata*. Stuttgart: Teubner. 1990. P. 166.

Notas:

1 *cenasse* = *cenauisse*

1. Transcreva o sujeito de *iurat*. _____
2. Transcreva a oração dependente de *iurat*. _____
3. Identifique a forma *cenasse*. _____
4. Analise a oração infinitiva.
 - 4.1. Sujeito: _____
 - 4.2. Predicado: _____
5. Traduza o epigrama.

O médico charlatão

Chirurgus fuerat, nunc est uispillo¹ Diaulus.

Coepit quo poterat clinicus esse modo².

I. 30

BAILEY, D.R. (ed.). *Martialis Epigrammata*. Stuttgart: Teubner. 1990. P. 23.

Notas:

¹ *uispillo* = *uespillo* - *uespillo, onis* (m.): cangalheiro.

² *quo...modo*: do (mesmo) modo que.

1. Identifique as formas verbais:

1.1. *fuerat*: _____

1.2. *coepit*: _____

1.3. *poterat*: _____

1.4. *esse*: _____

2. Indique o caso e a função sintáctica de:

2.1. *chirurgus*: _____

2.2. *uispillo*: _____

2.3. *Diaulus*: _____

3. Traduza o epigrama.

Segunda parte

Passe para latim:

1. Diaulo jura que Fílon nunca come em casa.

2. Fílon jura que eles nunca comeram em casa.

3. Fílon jura que elas hão-de comer em casa.

4. Diaulo jura que Fílon há-de comer em casa.

5. Diaulo jura que nós tínhamos comido em casa.

<p>Escola Secundária de Camões</p> <p>Latim A – 11.º J</p> <p>Plano da 2.ª Aula</p> <p>28 de Janeiro</p>	
Prof. Cooperante: Luciana Graça	Ano Lectivo
Mestranda: Joana Tinoco Silva	2009/2010

Objectivos	Conteúdos
<p>Reforçar a análise da estrutura frásica do texto latino.</p> <p>Sistematizar e consolidar a construção do infinitivo e a sintaxe da oração subordinada completiva infinitiva.</p> <p>Rever conteúdos adquiridos anteriormente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Infinitivo. - Oração subordinada completiva infinitiva. - Funções sintácticas. - Declinações. - Sintaxe do verbo <i>possum</i>. - Pronomes: <i>Is, ea, id;</i> <i>Ille, illa, illud.</i>

Tempo	Actividades	Recursos /Materiais
10 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Entrada na sala. - Saudações iniciais. 	
30 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Correção do trabalho de casa. 	<p>Fotocópias (fichas de trabalho) Quadro e giz Dicionário</p>
40 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de aplicação sobre a oração subordinada completiva infinitiva. - Esclarecimento de dúvidas sobre a matéria leccionada anteriormente. 	
2 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Registo do sumário: Correção do trabalho de casa. Exercícios de aplicação sobre a oração subordinada completiva infinitiva. 	<p>Caderno do aluno</p>
8 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição do trabalho de casa e esclarecimento de eventuais dúvidas. 	<p>Fotocópias</p>

Escola Secundária de Camões

Latim A – 11.º J

Passe para latim:

1. Digo que leio o livro.

2. Dizes que li o livro.

3. O professor disse que leste o livro.

4. O professor dizia que o Paulo leu o livro.

5. O professor diz que eles hão-de ler o livro.

6. O professor disse que ela há-de ler o livro.

7. Dizes que o livro há-de ser lido.

8. Dizeis que o livro foi lido pelo Paulo.

9. Diziam que os livros foram lidos por ele.

Escola Secundária de Camões

Latim A – 11.º J

O poder de sedução de Sexto

Dicis amore tui bellas ardere puellas,
qui faciem sub aqua, Sexte, natantis habes.

II. 87

BAILEY, D.R. (ed.). *Martialis Epigrammata*. Stuttgart: Teubner. 1990. P. 80.

1. Transcreva a oração dependente de *dicis*. _____

2. Identifique a forma *ardere*. _____

3. Identifique o caso e a função sintáctica de:

3.1. *amore*: _____

3.2. *bellas...puellas*: _____

3.3. *qui*: _____

3.4. *faciem*: _____

3.5. *sub aqua*: _____

4. Identifique as seguintes formas verbais:

4.1. *dicis*: _____

4.2. *habes*: _____

5. Traduza o epigrama.

Escola Secundária de Camões

Latim A – 11.º J

A brevidade de Vélox

Scribere me quereris, Velox, epigrammata longa.

Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

I. 110

BAILEY, D.R. (ed.). *Martialis Epigrammata*. Stuttgart: Teubner. 1990. P. 51.

1. Transcreva a oração dependente de *quereris*. _____

2. Identifique a forma *scribere*. _____

3. Identifique o caso e a função sintáctica de:

3.1. *me*: _____

3.2. *Velox*: _____

3.3. *epigrammata longa*: _____

4. Identifique as seguintes formas verbais:

4.1. *quereris*: _____

4.2. *scribis*: _____

4.3. *facis*: _____

5. Traduza o epigrama.

Escola Secundária de Camões

Latim A – 11.º J

Primeira parte

Duas mulheres ridículas

Dicit se uetulam¹, cum sit² Caerellia pupa:
pupam se dicit Gellia³, cum sit anus.
Ferre nec hanc⁴ possis, Colline⁵, nec illam:
altera ridicula est, altera putidula.

IV. 20

BAILEY, D.R. (ed.). *Martialis Epigrammata*. Stuttgart: Teubner. 1990. P. 122.

Notas:

¹ *Dicit se uetulam*: subentenda-se *esse*.

² *sit*: 3.ª pessoa do singular do presente do conjuntivo do verbo *sum*.

³ *pupam se dicit Gellia*: subentenda-se *esse*.

⁴ Pronome demonstrativo *hic, haec, hoc*: este, esta, isto (acusativo do singular feminino).

⁵ *Colline* → *Collinus, i* (antr.m.): Colino

1. Transcreva as orações dependentes de *dicit* (v. 1 e v.2).

1.1. _____

1.2. _____

2. Indique o caso e a função sintáctica de:

2.1. *se* (v.1): _____

2.2. *uetulam*: _____

2.3. *pupa*: _____

3. Traduza o epigrama.

Segunda parte

Passe para latim:

1. Colino diz que a Cerélia é uma boneca.

2. Marcial diz que Cerélia e Gélia foram bonecas.

3. Gélia diz que elas não-de ser bonecas.

4. Marcial dizia que Gélia era velha.

5. Colino diz que vós haveis de ser velhos.

6. Cerélia dizia que Gélia havia de ser velha.

7. Marcial disse que Colino viu duas mulheres.

8. Gélia disse que duas mulheres tinham sido vistas por Colino.

9. Marcial disse que isso tinha sido visto por Colino.

Exercício de avaliação

Cotações

(200 pontos)

Primeira parte	86 pontos
1.	10 pontos
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
2.	21 pontos
2.1.	7 pontos
2.2.	7 pontos
2.3.	7 pontos
3.	55 pontos
Segunda parte	114 pontos
1.	12 pontos
2.	14 pontos
3.	12 pontos
4.	12 pontos
5.	12 pontos
6.	12 pontos
7.	14 pontos
8.	14 pontos
9.	12 pontos

Exercício de avaliação

Critérios de classificação

(200 pontos)

Primeira parte	86 pontos
1.	10 pontos
1.1.	
Identificação da oração	5 pontos
1.2.	
Identificação da oração	5 pontos
2.	21 pontos
2.1.	7 pontos
Identificação do caso	2 pontos
Identificação do número	1 ponto
Identificação da função sintáctica	4 pontos
2.2.	7 pontos
Identificação do caso	2 pontos
Identificação do número	1 ponto
Identificação da função sintáctica	4 pontos
2.3.	7 pontos
Identificação do caso	2 pontos
Identificação do número	1 ponto
Identificação da função sintáctica	4 pontos
3.	55 pontos
Verso 1	15 pontos
Verso 2	15 pontos
Verso 3	14 pontos
Verso 4	11 pontos
Segunda parte	114 pontos
1.	12 pontos
2.	14 pontos
3.	12 pontos
4.	12 pontos
5.	12 pontos
6.	12 pontos
7.	14 pontos
8.	14 pontos
9.	12 pontos

Exercício de avaliação

Resolução

Primeira parte

1. Transcreva as orações dependentes de *dicit* (v. 1 e v.2).

1.1. *se uetulam* [esse]

1.2. *pupam se* [esse]

2. Indique o caso e a função sintáctica de:

2.1. *se* (v.1): acusativo singular, sujeito de *esse*

2.2. *uetulam*: acusativo do singular, nome predicativo do sujeito

2.3. *pupa*: nominativo do singular, nome predicativo do sujeito

3. Traduza o epigrama.

Cerélia diz ser velhota, embora seja uma bonequinha,

Gélia diz ser uma bonequinha, embora seja velha.

Não poderias suportar esta, Colino, nem aquela:

uma é ridícula, a outra presumida.

Segunda parte

Passe para latim:

1. Colino diz que a Cerélia é uma boneca.

Collinus dicit Caerelliam pupam esse.

2. Marcial diz que Cerélia e Gélia foram bonecas.

Martialis dicit Caerelliam et Gelliam pupas fuisse.

3. Gélia diz que elas não-de ser bonecas.

Gellia dicit eas pupas futuras esse.

4. Marcial dizia que Gélia era velha.

Martialis dicebat Gelliam uetulam/anum esse.

5. Colino diz que vós haveis de ser velhos.

Collinus dicit uos uetulos futuros esse.

6. Cerélia dizia que Gélia havia de ser velha.

Caerellia dicebat Gelliam uetulam/anum futuram esse.

7. Marcial disse que Colino viu duas mulheres.

Martialis dixit Collinum duas mulieres uidisse.

8. Gélia disse que duas mulheres tinham sido vistas por Colino.

Gellia dixit duas mulieres a Collino uisas esse.

9. Marcial disse que isso tinha sido visto por Colino.

Martialis dixit id a Collino uisum esse.

<p>Escola Secundária de Sacavém</p> <p>Latim A – 11.º LH</p> <p>Plano da 3.ª aula</p> <p>2 de Fevereiro</p>	
Prof. Cooperante: Helena Pereira	Ano Lectivo
Mestranda: Joana Tinoco Silva	2009/2010

Objectivos	Conteúdos
<p>Introduzir a conjugação do presente e do pretérito imperfeito do conjuntivo na voz activa e na voz passiva.</p> <p>Expor os valores expressivos do conjuntivo.</p> <p>Rever conteúdos de morfologia e sintaxe.</p> <p>Fomentar a leitura correcta do texto latino.</p> <p>Incrementar a análise da estrutura frásica do texto latino.</p>	<p>- Conjuntivo:</p> <p style="padding-left: 20px;">Presente;</p> <p style="padding-left: 20px;">Pretérito imperfeito;</p> <p style="padding-left: 20px;">Voz activa;</p> <p style="padding-left: 20px;">Voz passiva.</p> <p>- Expressividade do conjuntivo.</p> <p>- Imperativo presente na voz activa.</p> <p>- Declinações.</p> <p>- Funções sintácticas:</p> <p style="padding-left: 20px;">Sujeito;</p> <p style="padding-left: 20px;">Predicado;</p> <p style="padding-left: 20px;">Complemento directo;</p> <p style="padding-left: 20px;">Complemento indirecto;</p> <p style="padding-left: 20px;">Complemento determinativo;</p> <p style="padding-left: 20px;">Complementos circunstanciais;</p> <p style="padding-left: 20px;">Aposto;</p> <p style="padding-left: 20px;">Atributo.</p>

Tempo	Actividades	Recursos / Materiais
10 min.	- Entrada na sala. - Saudações iniciais.	
20 min.	- Leitura da 1.ª parte do epigrama X.62 de Marcial. - Análise sintáctica do texto. - Tradução do texto.	Fotocópias Quadro e marcadores Caderno do aluno
5 min.	Indicação do trabalho de casa.	
40 min.	- Introdução do conjuntivo. - Conjugação do conjuntivo: Presente; Pretérito imperfeito; Voz activa; Voz passiva.	Videoprojector e computador Quadro e marcadores Fotocópias (fichas informativas)
10 min.	- Exposição dos valores expressivos do modo conjuntivo.	
2 min.	- Registo do sumário: Análise e tradução do epigrama X.62 de Marcial. O conjuntivo: presente e pretérito imperfeito, na voz activa e passiva. A expressividade do conjuntivo.	Caderno do aluno

Escola Secundária de Sacavém

Latim A – 11.º LH

As Férias

Ludi magister, parce simplici turbae:

sic te frequentes audiant capillati

et delicatae diligat chorus mensae:

[...]

Tostamque feruens Iulius coquit messem...

Ferulaeque tristes, scepra paedagogorum,

cessent et Idus dormiant in octobres:

aestate pueri si ualent, satis discunt!

X.62

BAILEY, D.R. (ed.). *Martialis Epigrammata*. Stuttgart: Teubner. 1990. P. 339.

Vocabulário:

aestas, atis (f.): Verão

capillati, orum (m.pl.): jovens nobres

cesso, as, are, aui, atum (v.intr.): tardar,
cessar, parar

chorus, i (m.): grupo

coquo, is, ere, coxi, coctum (v.tr.):
cozer, cozinhar, queimar

ferueo, es, ere, ferbui, - (v.intr.): estar a
ferver

ferula, ae (f.): férula, vara para castigar
os alunos

frequens, entis (adj.): numeroso

Idus Octobres: Idos de Outubro (15 de
Outubro)

Iulius, a, um (adj.): mês de Julho

messis, is (f.): colheita, cereal

parco, is, ere, peperci, parsum (v. intr.
/tr.): perdoar (+ dat.)

satis (adv.): bastante, muito, bem

sceptrum, i (n.): ceptro

simplex, icis (adj.): simples, ingénuo,
inocente

torreo, es, ere, ui, tostum (v.tr.): secar,
queimar (abrasar)

turba, ae (f.): desordem, algazarra,
multidão

ualeo, es, ere, ui, itum (v.intr.): passar
bem, estar de saúde

Diapositivo 1

O conjuntivo

 Latim A – 11.º LH
 Escola Secundária de Sacavém

 Joana Tinoco Silva
 Mestrado em Ensino de Português e Línguas Clássicas

Diapositivo 2

O conjuntivo – voz activa

 Desinências pessoais activas
 (infectum)

 -o / -m
 -s
 -t
 -mus
 -tis
 -nt

Diapositivo 3

PRESENTE

Conjugações	Enunciação	Indicativo	Conjuntivo
1. ^a	<i>amo, as, are, aui, atum</i>	am – o ama – s ama – t ama – mus ama – tis ama – nt	am – e – m am – e – s am – e – t am – e – mus am – e – tis am – e – nt
2. ^a	<i>deleo, es, ere, eui, etum</i>	dele – o dele – s dele – t dele – mus dele – tis dele – nt	dele – a – m dele – a – s dele – a – t dele – a – mus dele – a – tis dele – a – nt

Diapositivo 4

3. ^a	<i>lego, is, ere, legi, lectum</i>	leg – o legi – s legi – t legi – mus legi – tis legu – nt	leg – a – m leg – a – s leg – a – t leg – a – mus leg – a – tis leg – a – nt
	<i>capio, is, ere, cepi, captum</i>	capi – o capi – s capi – t capi – mus capi – tis capiu – nt	capi – a – m capi – a – s capi – a – t capi – a – mus capi – a – tis capi – a – nt
	<i>tribuo, is, ere, tribui, tributum</i>	tribu – o tribui – s tribui – t tribui – mus tribui – tis tribuu – nt	tribu – a – m tribu – a – s tribu – a – t tribu – a – mus tribu – a – tis tribu – a – nt
4. ^a	<i>audio, is, ire, iui, itum</i>	audi – o audi – s audi – t audi – mus audi – tis audiu – nt	audi – a – m audi – a – s audi – a – t audi – a – mus audi – a – tis audi – a – nt

Diapositivo 5

A característica de presente do conjuntivo é

a – na 1.^a conjugação
e – nas restantes conjugações

Diapositivo 6

PRETÉRITO IMPERFEITO

Conjugações	Enunciação	Indicativo	Conjuntivo
1. ^a	<i>amo, as, are, aui, atum</i>	ama – ba – m ama – ba – s ama – ba – t ama – ba – mus ama – ba – tis ama – ba – nt	ama – re – m ama – re – s ama – re – t ama – re – mus ama – re – tis ama – re – nt
2. ^a	<i>deleo, es, ere, eui, etum</i>	dele – ba – m dele – ba – s dele – ba – t dele – ba – mus dele – ba – tis dele – ba – nt	dele – re – m dele – re – s dele – re – t dele – re – mus dele – re – tis dele – re – nt

Diapositivo 7

3. ^a	<i>lego, is, ere, legi, lectum</i>	lege – ba – m lege – ba – s lege – ba – t lege – ba – mus lege – ba – tis lege – ba – nt	lege – re – m lege – re – s lege – re – t lege – re – mus lege – re – tis lege – re – nt
	<i>capio, is, ere, cepi, captum</i>	capie – ba – m capie – ba – s capie – ba – t capie – ba – mus capie – ba – tis capie – ba – nt	cape – re – m cape – re – s cape – re – t cape – re – mus cape – re – tis cape – re – nt
	<i>tribuo, is, ere, tribui, tributum</i>	tribue – ba – m tribue – ba – s tribue – ba – t tribue – ba – mus tribue – ba – tis tribue – ba – nt	tribue – re – m tribue – re – s tribue – re – t tribue – re – mus tribue – re – tis tribue – re – nt
4. ^a	<i>audio, is, ire, iui, itum</i>	audie – ba – m audie – ba – s audie – ba – t audie – ba – mus audie – ba – tis audie – ba – nt	audi – re – m audi – re – s audi – re – t audi – re – mus audi – re – tis audi – re – nt

Diapositivo 8

A característica de pretérito imperfeito é:

ba – no indicativo

re – no conjuntivo

Diapositivo 9

O conjuntivo – voz passiva

Desinências pessoais passivas (infectum)

-r
-ris
-tur
-mur
-mini
-ntur

Diapositivo 10

PRESENTE

Conjugações	Enunciação	Indicativo	Conjuntivo
1. ^a	<i>amo, as, are, aui, atum</i>	am – or ama – ris ama – tur ama – mur ama – mini ama – ntur	am – e – r am – e – ris am – e – tur am – e – mur am – e – mini am – e – ntur
2. ^a	<i>deleo, es, ere, eui, etum</i>	dele – or dele – ris dele – tur dele – mur dele – mini dele – ntur	dele – a – r dele – a – ris dele – a – tur dele – a – mur dele – a – mini dele – a – ntur

Diapositivo 11

3. ^a	<i>lego, is, ere, legi, lectum</i>	leg – or lege – ris legi – tur legi – mur legi – mini legu – ntur	leg – a – r leg – a – ris leg – a – tur leg – a – mur leg – a – mini leg – a – ntur
	<i>capio, is, ere, cepi, captum</i>	capi – or cape – ris capi – tur capi – mur capi – mini capiu – ntur	capi – a – r capi – a – ris capi – a – tur capi – a – mur capi – a – mini capi – a – ntur
	<i>tribuo, is, ere, tribui, tributum</i>	tribu – or tribue – ris tribui – tur tribui – mur tribui – mini tribuu – ntur	tribu – a – r tribu – a – ris tribu – a – tur tribu – a – mur tribu – a – mini tribu – a – ntur
4. ^a	<i>audio, is, ire, iui, itum</i>	audi – or audi – ris audi – tur audi – mur audi – mini audiu – ntur	audi – a – r audi – a – ris audi – a – tur audi – a – mur audi – a – mini audi – a – ntur

Diapositivo 12

PRETÉRITO IMPERFEITO

Conjugações	Enunciação	Indicativo	Conjuntivo
1. ^a	<i>amo, as, are, aui, atum</i>	ama – ba – r ama – ba – ris ama – ba – tur ama – ba – mur ama – ba – mini ama – ba – ntur	ama – re – r ama – re – ris ama – re – tur ama – re – mur ama – re – mini ama – re – ntur
2. ^a	<i>deleo, es, ere, eui, etum</i>	dele – ba – r dele – ba – ris dele – ba – tur dele – ba – mur dele – ba – mini dele – ba – ntur	dele – re – r dele – re – ris dele – re – tur dele – re – mur dele – re – mini dele – re – ntur

Diapositivo 13

3. ^a	<i>lego, is, ere, legi, lectum</i>	lege – ba – r lege – ba – ris lege – ba – tur lege – ba – mur lege – ba – mini lege – ba – ntur	lege – re – r lege – re – ris lege – re – tur lege – re – mur lege – re – mini lege – re – ntur
	<i>capio, is, ere, cepi, captum</i>	capie – ba – r capie – ba – ris capie – ba – tur capie – ba – mur capie – ba – mini capie – ba – ntur	cape – re – r cape – re – ris cape – re – tur cape – re – mur cape – re – mini cape – re – ntur
	<i>tribuo, is, ere, tribui, tributum</i>	tribue – ba – r tribue – ba – ris tribue – ba – tur tribue – ba – mur tribue – ba – mini tribue – ba – ntur	tribue – re – r tribue – re – ris tribue – re – tur tribue – re – mur tribue – re – mini tribue – re – ntur
4. ^a	<i>audio, is, ire, iui, itum</i>	audie – ba – r audie – ba – ris audie – ba – tur audie – ba – mur audie – ba – mini audie – ba – ntur	audi – re – r audi – re – ris audi – re – tur audi – re – mur audi – re – mini audi – re – ntur

Diapositivo 14

VERBO SUM, ES, ESSE, FUI

Presente		Pretérito Imperfeito	
Indicativo	Conjuntivo	Indicativo	Conjuntivo
sum	sim	eram	essem
es	sis	eras	esses
est	sit	erat	esset
sumus	simus	eramus	essemus
estis	sitis	eratis	essetis
sunt	sint	erant	essent

Diapositivo 15

Expressividade do modo conjuntivo

O conjuntivo serve para exprimir:

- ☞ o desejo,
- ☞ a dúvida,
- ☞ a eventualidade,
- ☞ a exortação.

Diapositivo 16

Assim, podemos ter vários valores de conjuntivo, dependendo da ideia que transmitem:

- ✎ Conjuntivo optativo ou desiderativo – exprime o desejo
- ✎ Conjuntivo dubitativo – exprime a dúvida
- ✎ Conjuntivo potencial – exprime a hipótese, a eventualidade
- ✎ Conjuntivo exortativo ou proibitivo – exprime exortações, pedidos, ordens

Escola Secundária de Sacavém

Latim A – 11.º LH

O modo conjuntivo

Voz activa

Presente			
Conjugações	Enunciação	Indicativo	Conjuntivo
1. ^a	<i>amo, as, are, aui, atum</i>	am – o ama – s ama – t ama – mus ama – tis ama – nt	am – e – m am – e – s am – e – t am – e – mus am – e – tis am – e – nt
2. ^a	<i>deleo, es, ere, eui, etum</i>	dele – o dele – s dele – t dele – mus dele – tis dele – nt	dele – a – m dele – a – s dele – a – t dele – a – mus dele – a – tis dele – a – nt
3. ^a	<i>lego, is, ere, legi, lectum</i>	leg – o legi – s legi – t legi – mus legi – tis legu – nt	leg – a – m leg – a – s leg – a – t leg – a – mus leg – a – tis leg – a – nt
	<i>capio, is, ere, cepi, captum</i>	capi – o capi – s capi – t capi – mus capi – tis capiu – nt	capi – a – m capi – a – s capi – a – t capi – a – mus capi – a – tis capi – a – nt
	<i>tribuo, is, ere, tribui, tributum</i>	tribu – o tribui – s tribui – t tribui – mus tribui – tis tribuu – nt	tribu – a – m tribu – a – s tribu – a – t tribu – a – mus tribu – a – tis tribu – a – nt
4. ^a	<i>audio, is, ire, iui, itum</i>	audi – o audi – s audi – t audi – mus audi – tis audiu – nt	audi – a – m audi – a – s audi – a – t audi – a – mus audi – a – tis audi – a – nt

Anexo 19 – Ficha informativa: sinopse do presente e pretérito imperfeito do conjuntivo na voz activa

Pretérito Imperfeito			
Conjugações	Enunciação	Indicativo	Conjuntivo
1. ^a	<i>amo, as, are, aui, atum</i>	ama – ba – m ama – ba – s ama – ba – t ama – ba – mus ama – ba – tis ama – ba – nt	ama – re – m ama – re – s ama – re – t ama – re – mus ama – re – tis ama – re – nt
2. ^a	<i>deleo, es, ere, eui, etum</i>	dele – ba – m dele – ba – s dele – ba – t dele – ba – mus dele – ba – tis dele – ba – nt	dele – re – m dele – re – s dele – re – t dele – re – mus dele – re – tis dele – re – nt
3. ^a	<i>lego, is, ere, legi, lectum</i>	lege – ba – m lege – ba – s lege – ba – t lege – ba – mus lege – ba – tis lege – ba – nt	lege – re – m lege – re – s lege – re – t lege – re – mus lege – re – tis lege – re – nt
	<i>capio, is, ere, cepi, captum</i>	capie – ba – m capie – ba – s capie – ba – t capie – ba – mus capie – ba – tis capie – ba – nt	cape – re – m cape – re – s cape – re – t cape – re – mus cape – re – tis cape – re – nt
	<i>tribuo, is, ere, tribui, tributum</i>	tribue – ba – m tribue – ba – s tribue – ba – t tribue – ba – mus tribue – ba – tis tribue – ba – nt	tribue – re – m tribue – re – s tribue – re – t tribue – re – mus tribue – re – tis tribue – re – nt
4. ^a	<i>audio, is, ire, iui, itum</i>	audie – ba – m audie – ba – s audie – ba – t audie – ba – mus audie – ba – tis audie – ba – nt	audi – re – m audi – re – s audi – re – t audi – re – mus audi – re – tis audi – re – nt

Escola Secundária de Sacavém

Latim A – 11.º LH

O modo conjuntivo

Voz passiva

Presente			
Conjugações	Enunciação	Indicativo	Conjuntivo
1. ^a	<i>amo, as, are aui, atum</i>	am – or ama – ris ama – tur ama – mur ama – mini ama – ntur	am – e – r am – e – ris am – e – tur am – e – mur am – e – mini am – e – ntur
2. ^a	<i>deleo, es, ere, eui, -etum</i>	dele – or dele – ris dele – tur dele – mur dele – mini dele – ntur	dele – a – r dele – a – ris dele – a – tur dele – a – mur dele – a – mini dele – a – ntur
3. ^a	<i>lego, is, ere, legi, lectum</i>	leg – or lege – ris legi – tur legi – mur legi – mini legu – ntur	leg – a – r leg – a – ris leg – a – tur leg – a – mur leg – a – mini leg – a – ntur
	<i>capio, is, ere, cepi, captum</i>	capi – or cape – ris capi – tur capi – mur capi – mini capiu – ntur	capi – a – r capi – a – ris capi – a – tur capi – a – mur capi – a – mini capi – a – ntur
	<i>tribuo, is, ere, tribui, tributum</i>	tribu – or tribue – ris tribui – tur tribui – mur tribui – mini tribuu – ntur	tribu – a – r tribu – a – ris tribu – a – tur tribu – a – mur tribu – a – mini tribu – a – ntur
4. ^a	<i>audio, is, ire, iui, itum</i>	audi – or audi – ris audi – tur audi – mur audi – mini audiu – ntur	audi – a – r audi – a – ris audi – a – tur audi – a – mur audi – a – mini audi – a – ntur

Anexo 20 – Ficha informativa: sinopse do presente e pretérito imperfeito do conjuntivo na voz passiva

Pretérito Imperfeito			
Conjugações	Enunciação	Indicativo	Conjuntivo
1. ^a	<i>amo, as, are, aui, atum</i>	ama – ba – r ama – ba – ris ama – ba – tur ama – ba – mur ama – ba – mini ama – ba – ntur	ama – re – r ama – re – ris ama – re – tur ama – re – mur ama – re – mini ama – re – ntur
2. ^a	<i>deleo, es, ere, eui, etum</i>	dele – ba – r dele – ba – ris dele – ba – tur dele – ba – mur dele – ba – mini dele – ba – ntur	dele – re – r dele – re – ris dele – re – tur dele – re – mur dele – re – mini dele – re – ntur
3. ^a	<i>lego, is, ere, legi, lectum</i>	lege – ba – r lege – ba – ris lege – ba – tur lege – ba – mur lege – ba – mini lege – ba – ntur	lege – re – r lege – re – ris lege – re – tur lege – re – mur lege – re – mini lege – re – ntur
	<i>capio, is, ere, cepi, captum</i>	capie – ba – r capie – ba – ris capie – ba – tur capie – ba – mur capie – ba – mini capie – ba – ntur	cape – re – r cape – re – ris cape – re – tur cape – re – mur cape – re – mini cape – re – ntur
	<i>tribuo, is, ere, tribui, tributum</i>	tribue – ba – r tribue – ba – ris tribue – ba – tur tribue – ba – mur tribue – ba – mini tribue – ba – ntur	tribue – re – r tribue – re – ris tribue – re – tur tribue – re – mur tribue – re – mini tribue – re – ntur
4. ^a	<i>audio, is, ire, iui, itum</i>	audie – ba – r audie – ba – ris audie – ba – tur audie – ba – mur audie – ba – mini audie – ba – ntur	audi – re – r audi – re – ris audi – re – tur audi – re – mur audi – re – mini audi – re – ntur

Escola Secundária de Sacavém

Latim A – 11.º LH

O modo conjuntivo

Verbo *sum, es, esse, fui*

Presente		Pretérito Imperfeito	
Indicativo	Conjuntivo	Indicativo	Conjuntivo
sum	sim	eram	essem
es	sis	eras	esses
est	sit	erat	esset
sumus	simus	eramus	essemus
estis	sitis	eratis	essetis
sunt	sint	erant	essent

Escola Secundária de Sacavém

Latim A – 11.º LH

Expressividade do modo conjuntivo

☆ O Conjuntivo serve para exprimir:

- ✓ O desejo
- ✓ A dúvida
- ✓ A eventualidade
- ✓ A exortação

☆ Assim podemos ter vários valores de conjuntivo, dependendo da ideia que transmitem:

- ✓ Conjuntivo optativo ou desiderativo – exprime o desejo
- ✓ Conjuntivo dubitativo – exprime a dúvida
- ✓ Conjuntivo potencial – exprime a hipótese, a eventualidade
- ✓ Conjuntivo exortativo ou proibitivo – exprime exortações, pedidos, ordens, conselhos

<p>Escola Secundária de Sacavém</p> <p>Latim A – 11.º LH</p> <p>Plano da 4.ª Aula</p> <p>4 de Fevereiro</p>	
Prof. Cooperante: Helena Pereira	Ano Lectivo
Mestranda: Joana Tinoco Silva	2009/2010

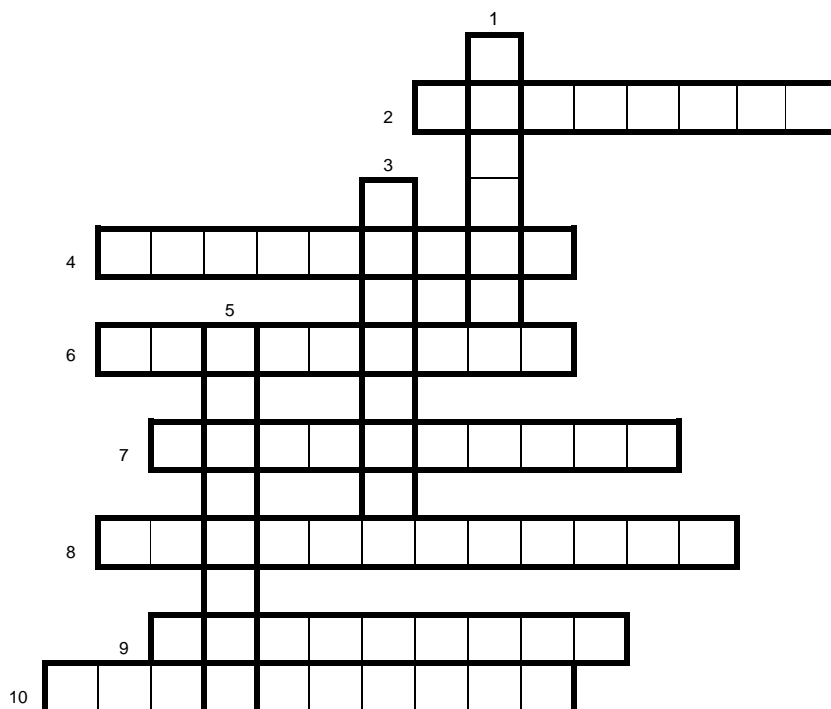
Objectivos	Conteúdos
Reforçar a análise da estrutura frásica do texto latino.	- Conjuntivo e valores expressivos.
Sistematizar e consolidar a conjugação do conjuntivo e seus valores expressivos.	- Funções sintácticas. - Declinações.
Rever conteúdos adquiridos anteriormente.	- Particípio perfeito .

Tempo	Actividades	Recursos / Materiais
10 min.	- Entrada na sala. - Saudações iniciais.	
30 min.	- Correção do trabalho de casa.	Fotocópias (fichas de trabalho) Quadro e marcadores
40 min.	- Exercícios de aplicação sobre a conjugação do conjuntivo - crucigrama. - Esclarecimento de dúvidas sobre a matéria leccionada anteriormente.	
2 min.	- Registo do sumário: Conclusão da análise e tradução do epigrama I.62 de Marcial. Exercícios de aplicação: conjugação de verbos no modo conjuntivo.	Caderno do aluno
8 min.	- Distribuição do trabalho de casa e esclarecimento de eventuais dúvidas.	Fotocópias

Escola Secundária de Sacavém

Latim A – 11.º LH

Resolva o crucigrama que se segue com as formas verbais correspondentes.



1. 2.^a pessoa do singular do presente do conjuntivo de *possum, potes, posse, potui* (poder).
2. 3.^a pessoa do plural do pretérito imperfeito do conjuntivo activo de *doceo, es, ere, docui, doctum* (ensinar).
3. 1.^a pessoa do singular do pretérito imperfeito do conjuntivo activo de *dico, is, ere, dixi, dictum* (dizer).
4. 2.^a pessoa do plural do presente do conjuntivo de *praesum, es, esse, fui* (estar à frente, presidir, governar).
5. 3.^a pessoa do singular do presente do conjuntivo activo de *exerceo, es, ere, cui, citum* (praticar, exercer).

6. 1ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do conjuntivo de *adsum, es, esse, adfui/affui* (estar presente, assistir).
7. 2ª pessoa do singular do presente do conjuntivo passivo de *uerbero, as, are, aui, atum* (castigar, agredir, ferir).
8. 2ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do conjuntivo passivo de *accipio, is, ere, cepi, ceptum* (receber).
9. 3ª pessoa do plural do presente do conjuntivo passivo de *laudo, as, are, aui, atum* (louvar, elogiar, celebrar).
10. 3ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do conjuntivo passivo de *sentio, is, ire, sensi, sensum* (sentir, dar conta).

Escola Secundária de Sacavém
Latim A – 11.º LH

Valores do conjuntivo nas orações independentes e principais

Traduza as frases e justifica o uso do modo conjuntivo em cada uma.

Frases/Tradução	Valor do conjuntivo
<i>Ne hoc uilico dicas!</i> _____	Conjuntivo _____
<i>Vtinam paterfamilias uendax, non emax sit!</i> _____ _____	Conjuntivo _____
<i>Cur bene, Flacce, lauer?</i> _____	Conjuntivo _____
<i>Eamus!</i> _____	Conjuntivo _____
<i>Quomodo clientes sine sportula uiuant?</i> _____ _____	Conjuntivo _____
<i>Sit tibi terra leuis!</i> _____	Conjuntivo _____
<i>Ne seruum pigrum uoces!</i> _____ _____	Conjuntivo _____
<i>Cur seruum uocem?</i> _____ _____	Conjuntivo _____
<i>Paterfamilias uilicum uocet!</i> _____ _____	Conjuntivo _____

Vocabulário:

cur (adv. interr.): porquê? por que razão?

emax, acis (adj.): que tem a mania de comprar, com a paixão de comprar

eo, is, ire, iui/ii, itum (v.intr./tr.): ir

sportula, ae (f.): espórtula

uendax, acis (adj.): amigo de vender

uilicus, i (m.): caseiro, rendeiro, feitor

utinam (adv.): oxalá

<p>Escola Secundária de Sacavém</p> <p>Latim A – 11.º LH</p> <p>Plano da 5.ª Aula</p> <p>6 de Fevereiro</p>	
Prof. Cooperante: Helena Pereira	Ano Lectivo
Mestranda: Joana Tinoco Silva	2009/2010

Objectivos	Conteúdos
<p>Reforçar a análise da estrutura frásica do texto latino.</p> <p>Sistematizar e consolidar a conjugação do conjuntivo e seus valores expressivos.</p> <p>Rever conteúdos adquiridos anteriormente.</p>	<p>- Conjuntivo e valores expressivos.</p> <p>- Funções sintácticas.</p> <p>- Declinações.</p>

Tempo	Actividades	Recursos / Materiais
10 min.	<p>- Entrada na sala.</p> <p>- Saudações iniciais.</p>	
70 min.	<p>- Correção do trabalho de casa.</p> <p>- Esclarecimento de dúvidas sobre a matéria leccionada anteriormente.</p>	<p>Fotocópias (fichas de trabalho) Quadro e marcadores</p>
2 min.	<p>- Registo do sumário:</p> <p style="padding-left: 40px;">Exercícios de aplicação sobre os valores do conjuntivo em orações independentes e principais.</p>	<p>Caderno do aluno</p>
8 min.	<p>- Distribuição do trabalho de casa e esclarecimento de eventuais dúvidas.</p>	<p>Fotocópias</p>

Escola Secundária de Sacavém

Latim A – 11.º LH

O Anfiteatro Flávio

Barbara pyramidum sileat miracula Memphis,

Assyrius iactet nec Babylona labor;

nec Triuiaie templo molles laudentur Iones,

dissimulet Delon cornibus ara frequens;

aëre nec uacuo pendentia Mausolea

laudibus immodicis Cares in astra ferant.

Omnis Caesareo cedit labor Amphitheatro,

unum pro cunctis fama loquetur opus.

Marcial, *Liber de spectaculis*, 1

BAILEY, D.R. (ed.). *Martialis Epigrammata*. Stuttgart: Teubner. 1990. P. 1.

Vocabulário:

aër, aeris (m.): ar

ara, ae (f.): altar

Assyrius, a, um (adj.): da Assíria

astrum, i (n.): astro, estrela,

constelação; (pl.) céu

Babylon, onis (f.): Babilónia

(acusativo singular: **Babylona**)

barbarus, a, um (adj.): bárbaro; inculto, selvagem

Caesareus, a, um (adj.): de César

Cares, um (m. pl.): Cários (habitantes da Cária)

cedo, is, ere, cessi, cessum (v.tr.): ceder

cornu, us (n.): corno, chifre

cunctus, a, um (adj.): todo, inteiro;

(pl.) todos sem excepção,

completamente todos

Delos, i (top.f.): Delos

(acusativo singular: **Delon**)

dissimulo, as, are, aui, atum (v.tr.):

dissimular, ocultar, encobrir, deixar

passar despercebido

fama, ae (f.): reputação, renome, glória, honra, fama

fero, fers, ferre, tuli, latum (v.tr.): levar;

exaltar, elogiar, celebrar; elevar

(Conjuntivo Presente Activo: *feram, ...*)

frequens, entis (adj.): numeroso; (com abl.) abundante em, guarnecido de

iacto, as, are, aui, atum (v.tr.): gabar-se de, vangloriar-se de

inmodicus/immodicus, a, um (adj.):

desmedido, excessivo

Iones, um (m. pl.): Jónios (habitantes da Jónia)

labor, oris (m.): esforço, trabalho, labor

laudo, as, are, aui, atum (v.tr.): louvar, elogiar, celebrar, exaltar

laus, laudis (f.): louvor, elogio

loquor, eris, loqui, locutus sum (v.dep.): falar de, dizer, contar, narrar

Mausoleum, i (n.): túmulo do rei

Mausolo

Memphis, is (f.): Mênfis (capital do Egipto)

miraculum, i (n.): prodígio, maravilha, coisa extraordinária

mollis, e (adj.): delicado, amável, requintado

nec (conj.): e não, nem [nec...nec: nem...nem]

omnis, e (adj.): todo, toda

opus, operis (n.): obra, trabalho

pendeo, es, ere, pependi, - (v.intr.):

pender, estar suspenso, estar pendurado

(*pendens, entis*: part. presente de *pendeo*)

pro (prep. + Abl.): diante de, a favor de, em vez de

pyramis, idis (f.): pirâmide

sileo, es, ere, ui, - (v.tr.): calar

Triuia, ae (f.): Trívia, sobrenome de Diana

uacuus, a, um (adj.): vazio, deserto, desocupado

unus, a, um (adj.): um, um só, único

1. Identifique a pessoa, número, tempo, modo e voz de:

1.1. *sileat*: _____

1.2. *iactet*: _____

1.3. *laudentur*: _____

1.4. *dissimulet*: _____

1.5. *cedit*: _____

2. Identifique o valor expressivo de cada uma das formas de conjuntivo ocorrentes no texto.

2.1. Forma: _____, Conjuntivo _____

2.2. Forma: _____, Conjuntivo _____

2.3. Forma: _____, Conjuntivo _____

2.4. Forma: _____, Conjuntivo _____

2.5. Forma: _____, Conjuntivo _____

3. Indique o caso e a função sintáctica de:

3.1. *pyramidum* : _____

3.2. *Assyrius...labor* : _____

3.3. *templo* : _____

3.4. *ara frequens* : _____

3.5. *aëre...uacuo* : _____

3.6. *Caesareo...Amphitheatro*: _____

4. Traduza o epigrama.

Todo o trabalho cede perante o Anfiteatro de César,
a única obra que a fama há-de celebrar, em vez de todas as outras.

5. Indique duas palavras portuguesas que, pela sua etimologia, se relacionem com os seguintes vocábulos:

5.1. *sileo*: _____

5.2. *miraculum*: _____

5.3. *iacto*: _____

5.4. *labor*: _____

6. Procure descobrir a resposta às seguintes questões.

6.1. Quem foram os Assírios? Qual foi a glória da Babilónia?

6.2. Onde ficava o templo de Diana, celebrado pelos Jónios? Quando foi construído? Qual a sua importância?

6.3. Que templo ficava em Delos?

6.4. O que era o Anfiteatro Flávio? Quando foi construído? Onde ficava? Por que nome ficou conhecido e porquê?

Exercício de avaliação

Cotações

(200 pontos)

1.	30 pontos
1.1.	6 pontos
1.2.	6 pontos
1.3.	6 pontos
1.4.	6 pontos
1.5.	6 pontos
2.	20 pontos
2.1.	4 pontos
2.2.	4 pontos
2.3.	4 pontos
2.4.	4 pontos
2.5.	4 pontos
3.	36 pontos
3.1.	6 pontos
3.2.	6 pontos
3.3.	6 pontos
3.4.	6 pontos
3.5.	6 pontos
3.6.	6 pontos
4.	66 pontos
5.	8 pontos
5.1.	2 pontos
5.2.	2 pontos
5.3.	2 pontos
5.4.	2 pontos
6.	40 pontos
6.1.	10 pontos
6.2.	10 pontos
6.3.	10 pontos
6.4.	10 pontos

Exercício de avaliação

Critérios de classificação

(200 pontos)

1.	30 pontos
1.1.	6 pontos
Identificação da pessoa e número	1 ponto
Identificação do tempo	2 pontos
Identificação do modo	2 pontos
Identificação da voz	1 ponto
1.2.	6 pontos
Identificação da pessoa e número	1 ponto
Identificação do tempo	2 pontos
Identificação do modo	2 pontos
Identificação da voz	1 ponto
1.3.	6 pontos
Identificação da pessoa e número	1 ponto
Identificação do tempo	2 pontos
Identificação do modo	2 pontos
Identificação da voz	1 ponto
1.4.	6 pontos
Identificação da pessoa e número	1 ponto
Identificação do tempo	2 pontos
Identificação do modo	2 pontos
Identificação da voz	1 ponto
1.5.	6 pontos
Identificação da pessoa e número	1 ponto
Identificação do tempo	2 pontos
Identificação do modo	2 pontos
Identificação da voz	1 ponto
2.	20 pontos
2.1.	4 pontos
Transcrição da forma verbal	2 pontos
Identificação do valor expressivo	2 pontos
2.2.	4 pontos
Transcrição da forma verbal	2 pontos
Identificação do valor expressivo	2 pontos

2.3.		4 pontos
	Transcrição da forma verbal	2 pontos
	Identificação do valor expressivo	2 pontos
2.4.		4 pontos
	Transcrição da forma verbal	2 pontos
	Identificação do valor expressivo	2 pontos
2.5.		4 pontos
	Transcrição da forma verbal	2 pontos
	Identificação do valor expressivo	2 pontos
3.		36 pontos
3.1.		6 pontos
	Identificação do caso	2 pontos
	Identificação do número	1 ponto
	Identificação da função sintáctica	3 pontos
3.2.		6 pontos
	Identificação do caso	2 pontos
	Identificação do número	1 ponto
	Identificação da função sintáctica	3 pontos
3.3.		6 pontos
	Identificação do caso	2 pontos
	Identificação do número	1 ponto
	Identificação da função sintáctica	3 pontos
3.4.		6 pontos
	Identificação do caso	2 pontos
	Identificação do número	1 ponto
	Identificação da função sintáctica	3 pontos
3.5.		6 pontos
	Identificação do caso	2 pontos
	Identificação do número	1 ponto
	Identificação da função sintáctica	3 pontos
3.6.		6 pontos
	Identificação do caso	2 pontos
	Identificação do número	1 ponto
	Identificação da função sintáctica	3 pontos
4.		66 pontos
	Verso 1	11 pontos
	Verso 2	10 pontos
	Verso 3	12 pontos
	Verso 4	11 pontos
	Verso 5	10 pontos
	Verso 6	12 pontos

5.	8 pontos
5.1. Escrita de duas palavras	2 pontos
5.2. Escrita de duas palavras	2 pontos
5.3. Escrita de duas palavras	2 pontos
5.4. Escrita de duas palavras	2 pontos
6.	40 pontos
6.1.	10 pontos
6.2.	10 pontos
6.3.	10 pontos
6.4.	10 pontos

Exercício de avaliação

Resolução

1. Identifique a pessoa, número, tempo, modo e voz de:

- 1.1. *sileat*: 3.^a pessoa do singular do presente do conjuntivo na voz activa
- 1.2. *iactet*: 3.^a pessoa do singular do presente do conjuntivo na voz activa
- 1.3. *laudentur*: 3.^a pessoa do plural do presente do conjuntivo na voz passiva
- 1.4. *dissimulet*: 3.^a pessoa do singular do presente do conjuntivo na voz activa
- 1.5. *cedit*: 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo na voz activa

2. Identifique o valor expressivo de cada uma das formas de conjuntivo ocorrentes no texto.

- | | |
|-------------------------------|------------------------|
| 2.1. Forma: <i>sileat</i> | Conjuntivo: exortativo |
| 2.2. Forma: <i>iactet</i> | Conjuntivo: exortativo |
| 2.3. Forma: <i>laudentur</i> | Conjuntivo: exortativo |
| 2.4. Forma: <i>dissimulet</i> | Conjuntivo: exortativo |
| 2.5. Forma: <i>ferant</i> | Conjuntivo: exortativo |

3. Indique o caso e a função sintáctica de:

- 3.1. *pyramidum*: genitivo do plural, complemento determinativo de *miracula*
- 3.2. *Assyrius...labor*: nominativo do singular, sujeito de *iactet*
- 3.3. *templo*: ablativo do singular, complemento circunstancial de causa
- 3.4. *ara frequens*: nominativo do singular, sujeito de *dissimulet*
- 3.5. *aëre...uacuo*: ablativo do singular, complemento circunstancial de lugar onde
- 3.6. *Caesareo...Amphitheatro*: dativo do singular, complemento indirecto

4. Traduza o epigrama.

A bárbara Mênfis cale as maravilhas das pirâmides,
o labor da Assíria não vanglorie a Babilónia;
nem os Jónios requintados sejam louvados pelo templo da Trívia,
que o altar guarnecido de cornos deixe Delos passar despercebida;
e os Mausoléus, suspensos no ar vazio,
não elevem os Cários aos céus, com louvores desmedidos.

**Todo o trabalho cede perante o Anfiteatro de César,
a única obra que a fama há-de celebrar, em vez de todas as outras.**

5. Indique duas palavras portuguesas que, pela sua etimologia, se relacionem com os seguintes vocábulos:

5.1. *sileo*: (p. ex.) silêncio, silenciar, silencioso

5.2. *miraculum*: (p. ex.) milagre, miraculoso

5.3. *iacto*: (p. ex.) jactância, jactar, jactante

5.4. *labor*: (p. ex.) labor, laboral, laborar

6. Procure descobrir a resposta às seguintes questões.

6.1. Quem foram os Assírios? Qual foi a glória da Babilónia?

- Povo de ferozes guerreiros.
- Viveu na antiga Mesopotâmia (região compreendida entre os rios Eufrates e Tigre).
- Jardins Suspensos.
- Considerados uma das sete maravilhas do mundo antigo.
(Desconhece-se como seriam e o local onde ficariam localizados. Terão sido mandados construir por Nabucodonosor, Rei da Babilónia, como oferta para a sua esposa)

6.2. Onde ficava o templo de Diana, celebrado pelos Jónios? Quando foi construído? Qual a sua importância?

- Templo de Ártemis (Diana).
- Éfeso.
- Construído no século IV a.C.
- Uma das sete maravilhas do mundo antigo.

6.3. Que templo ficava em Delos?

- Templo de Apolo.
(A ilha de Delos era famosa pelo seu santuário dedicado a Apolo)

6.4. O que era o Anfiteatro Flávio? Quando foi construído? Onde ficava? Por que nome ficou conhecido e porquê?

- Arena, na qual se podia assistir a diversas representações.
- A construção iniciou-se no ano 70 (Vespasiano) e foi concluída por volta do ano 81 (Domiciano).
- Entre os montes Palatino, Esquilino e Célio (ficava à entrada do Forum, perto da *Domus Augustana*, e próximo do *Circus Maximus*).
- Coliseu: devido a uma estátua colossal de Nero, com a altura de cem pés, que ficava perto do edifício.

<p>Escola Secundária de Sacavém</p> <p>Latim A – 11.º LH</p> <p>Plano da 6.ª Aula</p> <p>5 de Março</p>	
Prof. Cooperante: Helena Pereira	Ano Lectivo
Mestranda: Joana Tinoco Silva	2009/2010

Objectivos	Conteúdos
<p>Rever conteúdos adquiridos previamente.</p> <p>Dar <i>feedback</i> do trabalho realizado.</p> <p>Promover o conhecimento de aspectos de civilização e cultura.</p>	<p>- Conjuntivo: Presente; Voz activa; Voz passiva.</p> <p>- Valores expressivos do conjuntivo.</p> <p>- Funções sintácticas.</p> <p>- Declinações.</p> <p>- Elementos culturais da antiguidade:</p>

Tempo	Actividades	Recursos / Materiais
10 min.	<p>- Entrada na sala.</p> <p>- Saudações iniciais.</p>	
40 min.	<p>- Correção do trabalho de casa.</p>	<p>Fotocópias (exercício de avaliação) Quadro e marcadores Caderno do aluno</p>
15 min.	<p>- Apresentação de um trabalho de grupo realizado pelos alunos.</p>	<p>Videoprojector e computador</p>
20 min.	<p>- Exposição de elementos culturais.</p>	
2 min.	<p>- Registo do sumário: Correção do trabalho de casa: análise e tradução do <i>Liber de spectaculis</i>, 1 de Marcial. Explicação dos elementos culturais referenciados no texto.</p>	<p>Caderno do aluno</p>

Diapositivo 1

Marcial
Livro dos Espectáculos
Epigrama 1

Escola Secundária de Sacavém
Latim A – 11.º LH

Joana Tinoco Silva
Mestrado em Ensino de Português e Línguas Clássicas

Diapositivo 2

Barbara pyramidum sileat miracula Memphis,
Assyrius iactet nec Babylona labor;
nec Triuia templo molles laudentur Iones,
dissimulet Delon cornibus ara frequens;
aëre nec uacuo pendentia Mausolea
laudibus immodicis Cares in astra ferant.
Omnis Caesareo cedit labor Amphitheatro,
unum pro cunctis fama loquetur opus.

Diapositivo 3

Barbara pyramidum sileat miracula Memphis,


A bárbara Mênfis cale as maravilhas das pirâmides,

- ☞ Mênfis, actual Cairo, foi a capital do Reino Antigo e Médio do Egipto.
- ☞ As Pirâmides de Gizé, Guizé ou Guiza ficam situadas na antiga necrópole da Cidade de Mênfis.




Diapositivo 4

☞ Só a Pirâmide de Quéops, também conhecida como a Grande Pirâmide, era considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo.




☞ Foi construída entre 2551 e 2528 a.C. para ser o túmulo do Faraó Quéops.



Diapositivo 5

Assyrius iactet nec Babylona labor;
o labor da Assíria não vanglorie a Babilônia;



☞ Os Assírios eram um povo de ferozes guerreiros.

☞ O seu Império estende-se aproximadamente desde 1800 a 609 a.C.

Diapositivo 6



☞ Os Jardins Suspensos da Babilônia eram considerados uma das sete maravilhas do mundo antigo.

☞ Terão sido mandados construir por Nabucodonosor II, rei da Babilônia, para a sua esposa.



Diapositivo 7

nec Triuiaie templo molles laudentur Iones,

nem os Jónios requintados sejam louvados pelo templo da Trívia,

☞ Éfeso era uma das grandes cidades jónicas, na costa da Ásia Menor.



Diapositivo 8

☞ O Templo de Ártemis/Diana era considerado um dos mais importantes santuários da Grécia Antiga.



☞ Construído no século IV a.C., foi considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo.

Diapositivo 9

dissimulet Delon cornibus ara frequens;

Que o altar guarnecido de cornos
deixe Delos passar despercebida;

☞ A ilha de Delos foi considerada um importante santuário.

☞ O templo de Apolo foi um dos mais importantes templos da antiguidade clássica.

☞ Delos foi também a sede da Liga de Delos, importante coligação de cidades-estado gregas, formada depois das invasões persas.

☞ O texto alude a um altar feito de chifres entrelaçados, que existiria no Templo de Apolo.

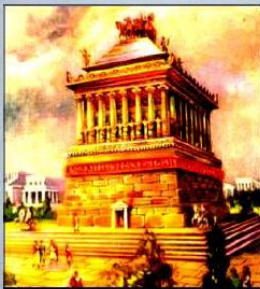
Diapositivo 10

aëre nec uacuo pendentia Mausolea
laudibus immodicis Cares in astra ferant.

e os Mausoléus, suspensos no ar vazio, não
elevem os Cários aos céus, com louvores
desmedidos

Diapositivo 11

✎ Mausoléu de Halicarnasso
ou túmulo de Mausolo,
sápatra da Cária.



✎ Mandado construir pela
viúva e irmã de Mausolo,
Artemisia da Cária, entre 353
e 351 a.C.

✎ Foi considerado uma das
sete maravilhas do mundo
antigo.

Diapositivo 12

Omnis Caesareo cedit labor Amphitheatro,
unum pro cunctis fama loquetur opus.

Todo o trabalho cede perante o Anfiteatro de César,
a única obra que a fama há-de celebrar, em vez de
todas as outras.

Diapositivo 13



☞ Situado entre os montes Palatino, Esquilino e Célio.

☞ Ficava à entrada do *Forum Romano*, perto da *Domus Augustana* e próximo do *Circus Maximus*.

☞ A sua construção iniciou-se no ano 70, no principado de Vespasiano.

☞ Foi inaugurado em 80 por Tito.


☞ Foi concluído por volta do ano 81, no principado de Domiciano.




Diapositivo 14

☞ O Anfiteatro era uma grande arena, na qual se podia assistir a diversas representações.

☞ Tinha capacidade para 50 000 espectadores.



☞ Ficou conhecido por Coliseu devido a uma estátua colossal de Nero (*Colossus*), com a altura de cem pés, que ficava perto da edificação.



Diapositivo 1

AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO

Seis dos sete admiráveis monumentos e esculturas da Antiguidade já desapareceram.

Só restaram as pirâmides do Egípto. A primeira lista das maravilhas do mundo teria sido feita pelo poeta grego Antípatro de Sídon, entre os anos de 150 a 120 a.C.

Diapositivo 2



1. ESTÁTUA DE ZEUS OLÍMPICO (Grécia)

Foi esculpida por Fídias, o mais célebre escultor da Antiguidade, em ébano e marfim, entre 456 e 447 a.C. Tinha quinze metros de altura e era toda incrustada de ouro e pedras preciosas. Estava na cidade de Olímpia até que um terramoto a destruiu, possivelmente em 1215.

Diapositivo 3



2. TEMPLO DE DIANA (Turquia)

Levou duzentos anos para ficar pronto - em 450 a. C. - Na cidade de Éfeso. As suas 127 colunas de mármore atingiam 19 metros de altura. Depois de ter sido incendiado em 356 por Eróstrato, foi reconstruído (dessa vez em vinte anos) e destruído novamente em 262 pelos godos.

Diapositivo 4



**3. COLOSSO DE RODES
(Grécia)**

A gigantesca estátua de Hélio, o deus do sol, tinha 46 metros de altura, era toda de bronze e pesava 70 toneladas. De pernas abertas, ficava na entrada do golfo de Rodas, uma ilha do mar Egeu. Foi destruída por um terremoto em 224 a. C.


Diapositivo 5



**4. MAUSOLÉU DE HALICARNASSO
(Turquia)**

Artemisa II, irmã e esposa do rei Mausolo, mandou construir o maior e mais sumptuoso túmulo de todas as épocas. A sua base era de mármore e bronze, com revestimento em ouro. A obra ficou pronta em 352 a.C. No alto da construção viam-se as estátuas do rei e da rainha. Artemisa morreu antes de ver o mausoléu terminado. Fragmentos desse monumento são encontrados no Museu Britânico, em Londres e em Bodrum, Turquia.

Diapositivo 6



**5. FAROL DE ALEXANDRIA
(Egipto)**

Erguia-se numa das ilhas de Faros, perto de Alexandria e tinha uma torre de mármore branco de 135 metros de altura. Era iluminado pelo fogo de lenha ou carvão. Inaugurado em 270 a. C., o farol foi destruído por um terremoto em 1375.

Diapositivo 7



6. JARDINS SUSPENSOS DA BABILÓNIA (Iraque)

Foram construídos por ordem do poderoso Nabucodonosor II, em 600 a.C., em homenagem a uma das suas mulheres, Semíramis, que sentia saudades das montanhas da sua terra. Os jardins eram compostos por 6 montanhas artificiais, apoiadas em colunas de 25 a 100 metros de altura, ao sul do rio Eufrates. Ficavam a 200 metros do palácio real. Conta-se que Nabucodonosor enlouqueceu ao contemplar essa obra. Tudo foi destruído em data desconhecida.

Diapositivo 8



7. PIRÂMIDES DO EGIPTO

Das sete maravilhas do mundo antigo, as pirâmides são as únicas sobreviventes. Foram construídas por volta de 2690 a.C, a 10 km do Cairo, capital do Egípto. A maior delas foi construída por Quéops, o mais rico dos faraós. Empregou 100 mil operários durante 20 anos. As outras grandes pirâmides são as de Quéfren e a de Miquerinos. Miquerinos era filho de Quéops e construiu a mais cara de todas elas.